ANNO XXXI. N. 288.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 14 DE DEZEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceara, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, de 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$
« Paris, 350 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco 40 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 9 a 12 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas . .	16$000
» de 6$400 novas . .	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	2$000
Pesos columnarios . . .	2$000
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Segunda ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Primeira ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.

Dezemb. 1 Quarto minguante aos 9 minutos e 40 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 16 Quarto crescente as 4 horas, 36 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 8 horas, 18 minutos e 47 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Melchiades p.; S. Eulalia v. m.
11 Terça. S. Damazo p.; S. Trason m.
12 Quarta. S. Sereno leitor m.; S. Opimaco m.
13 Quinta. S. Luzia v. m.; S. Eutracio.
14 Sexta. Ss. Pompeo e Druzo mm.
15 Sabbado. S. Albina m.; S. Eusebio m.
16 Domingo. 3. do Advento. Ss. Ananias, Azarias e Misael mm.; Ss. Novel e Concordia.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de dezembro.

Portaria—Nomeando para tenente da primeira companhia do corpo de policia, ao alferes da terceira Joaquim Herculano Pereira Caldas, e para alferes desta a Francisco Xavier de Salles Cavalcante de Almeida.—Fizeram-se as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 13 de dezembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 166.

O Sr. alferes do segundo batalhão de infantaria José Francisco de Oliveira Mesquita, em requerimento que dirigio ao marechal de campo commandante das armas, allegou achar-se constantemente doente, e que seus sofrimentos se aggravavam de dia em dia, pelo que desejava ser inspeccionado de saude. Reunindo-se hoje a junta de saude para proceder a inspecção pretendida, foi de parecer que o dito Sr. alferes apresentava uma cicatriz de ferimento antigo, e que podia continuar a prestar serviço, por isso que o soffrimento não o impossibilitava: o que tudo o mesmo marechal de campo declara para sciencia da guarnição e fins convenientes.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

OS ESTADOS UNIDOS.

Pelos jornaes trazidos pelo *America*, soubemos que um numero de politicos de New-York fazia esforços extraordinarios em Washington para assegurar o voto de New-York ao presidente Pierce na convenção Cincinnati. Dizia-se que o general Cushing era mui adverso ao bom exito da coronel Kinney na America Central, e insistia que se fizesse alguma cousa acerca do negocio. O Dr. Worrell, consul dos Estados Unidos em Malanzas (Cuba), viera para representar as autoridades as circumstancias que o fizeram arrear a bandeira e deixar o seu posto. Parece que, tendo posto o sello consular na casa de cidadão americano, ultimamente morto alli, foi depois removido pelo alcaide, sob a directa autoridade do capitão general, que dizem ter negado a jurisdicção do Dr. sobre os Norte Americanos que viajam nos dominios hespanhóes. »

O assumpto do ultimo tratado entre a Inglaterra e a França e a republica de S. Domingos he outra vez um topico de denuncia nas gazetas americanas, e publicam a correspondencia official a este respeito. Não sabemos se o tratado em questão ja recebeu uma sancção formal, mas o respectivo objecto pode ser visto pela nota seguinte, que tem as assignaturas dos consules inglez e francez: —

« S. Domingos 24 de dezembro de 1854. »

« Sr. presidente:—Os abaixo assignados consules de Inglaterra e da França, no intuito de remover as ultimas difficuldades que se podem oppor a uma tregua de longa duração entre os dous partidos desta ilha, desejam saber se o governo dominicano consentirá entrar nos seguintes compromissos com as duas potencias medianeiras, no caso de que o imperador do Hayti conceda sob estes compromissos, a sua adhesão a tregua sob as garantias da mesma potencia: —

« 1º Não alienar, abandonar, hypothecar ou ceder gratuitamente, ou temporaria ou permanentemente, qualquer porção do territorio dominicano, particularmente na bahia de Samana, a qualquer governo que seja.

« 2º Não contrahir compromisso algum financeiro com qualquer estado estrangeiro; não aceitar subsidio algum, não hypothecar ramo algum das rendas do Estado dominicano.

« 3º Não consentir na alienação de qualquer fracção da soberana jurisdicção nacional.

« 4º Não permittir a governo algum; qualquer que seja fazer estabelecimento maritimo ou de outro genero; não fundar ou occupar depositos ou feitorias de qualquer especie no territorio dominicano

« 5º Não tolerar o desembarque no dito territorio de quaesquer partidos de aventureiros, armados ou não armados.

« 6º Não concluir tratado com qualquer potencia que seja, segundo alguma cousa que ja não tenha sido concedido a outras em convenções anteriores; primeiro que tudo, tratado algum que não garanta da parte das outras potencias as mesmas vantagens e os mesmos privilegios a todos os Dominicanos, *sem distincção alguma de origem ou côr*.

« Os consules abaixo assignados, sob a presente urgencia, pedem a V. Exc. que dê uma resposta a esta nota dentro do mais breve periodo que for possivel.

« Robert H. Schomburgk, H. B. M. consul.

« L. S. P. Durass, consul de França. »

Esta he a base (diz uma carta de Washington) do statu quo de Dominica, a julga-se que a Hespanha agora se tem tornado uma parte neste grande arranjo europeu. Ambos os consules foram cumprimentados pelos seus respectivos governos em consequencia do bom exito em pôr fim às pretenções americanas em S. Domingos. O consul dos Estados-Unidos naquelle lugar diz, que Sir Robert H. Shomburgk recebeu uma bella addição ao seu salario por causa da lealdade e promptidão no negocio destas notas.

A' excepção de ser dirigidas contra o principio de annexação que está tão distinctamente impresso na politica externa dos Estados-Unidos, he difficil ao primeiro volver d'olhos o que ha nas estipulações sua pra que excite o humor de Jonathan. As seguintes observações do editor no *New York Herald* talvez elucidem o negocio:—

« Qual he o resultado da missão do general Cazneau em Dominica? Foi autorisado a fazer um novo e amplo tratado de amisade e commercio com a republica. Organisou semelhante tratado, que foi aceito pelo outro lado; mas, sendo confrontado com as ameaças da Inglaterra e da França, os pobres Dominicanos foram obrigados a retrata-lo. O peior disto he, que sendo informado dos passos do seu embaixador, o nosso secretario de Estado se assusta, e sem demora emprehende a grata tarefa de applacar a colera suscitada das potencias alliadas.

« Assim, em liberdade para dictar os seus proprios termos, o consul inglez Schomburgk e o consul francez Durass pozeram as suas cabeças em commum, e deram como penhor a lei fundamental da republica dominicana. As suas requisições fizeram della em todos os intentos e designios praticos, uma dependencia das potencias alliadas; e a essencia do negocio jaz nas estipulações extorquidas aos Dominicanos, que em todos os seus compromissos diplomaticos dahi em vante não haverá distincções de casta ou côr concedidas a alguma potencia estrangeira, nem admissão alguma de quaesquer aventureiros colonisadores de outros paizes, armados ou não armados.

« He manifesto que estas exacções só se podem referir aos Estados-Unidos, e especialmente á nossa instituição meridional de escravatura. Foi a politica de Mr. Calhoum, quando secretario de Estado no tempo do presidente Tylor, para reforçar tanto quanto fosse possivel a republica dominicana contra o imperio negro de Solouque, no outro extremo da ilha de Hayti, sob a crença de que o destino da escravidão nos nossos Estados meridionaes estava largamente envolvido na final conclusão entre a escravidão e a emancipação nas ilhas da India Occidental. Tinha para si que estas ilhas ultimamente se tornariam uma confederação de estabelecimentos negros livres; o que quando a emancipação e a independencia africana fossem tentadas, volveriam á antiga instituição da escravidão africana.

« Comprehendeu os designios de abolição da Inglaterra, e previo que, com a emancipação outravez estabelecida em todas as outras Indias Occidentaes, Cuba em breve seguiria a mesma marcha. Deste ponto era facil prever que uma guerra mais activa e directa contra a escravidão nos Estados meridionaes seria o passo immediato, tendo em mira o grande objecto de violar esta formidavel união americana e a sua supremacia naval e commercial. Dahi o objecto de Mr. Calhoum foi fazer de Dominica um nucleo contra a abolição da politica da Inglaterra na India Occidental. »

Houve uma immensa demonstração Know-Nothing em Philadelphia a 5, na qual uma importante mensagem do *Committee* executivo foi lida, contendo varias admissões e declarações relativamente aos principios do partido americano acerca da interferencia nos direitos civis e religiosos, e dos limites aos privilegios concedidos aos estrangeiros. Esta mensagem tem por objecto a proxima eleição presidencial, e dizem que exercerá grande influencia.

Os casos de febre amarella em Norfolk e Portsmouth continuam a diminuir. Em Norfolk a 5, houveram novos casos e uma morte. Em Portsmouth no mesmo dia houve somente uma morte. A mór parte dos casos novos são nos cidadãos que tem chegado de novo ao paiz.

Noticias de Utah, de 29 de agosto, annunciam que as colheitas serão provavelmente melhor do que eram previamente antecipadas; as do norte davam boas esperanças, e o trigo e as batatas em todo o territorio offereciam um prospecto lisongeiro. John M. Bernhisel fôra reeleito delegado ao Congresso sem opposição.

Este correio traz a relação semanal da perda de vidas nos caminhos de ferro. Occorreu um accidente na via ferrea de Boston e Maine no dia 8, a poucas milhas de Boston, em consequencia de uma vacca, que ao ver um trem, saltou repentinamente sobre o trilho. A machina transtornou-se, e o trem saltou *fora* do trilho. Dous agentes foram instantaneamente mortos, e um machinista ficou com ambas as pernas cortadas, e foi conduzido ao hospital n'um estado moribundo. Nenhum passageiro soffreu a menor lesão.

Os unicos pontos relativos a politica européa e á historia de interesse nas presentes chegadas, são uma noticia em referencia ao pedagio do Sound, e o espantoso annuncio de que devemos a queda de Sebastopol, não aos exercitos inglez nem francez, mas ao general Scott. « Durante a visita do general Scott a Washington no verão passado (diz uma carta daquella cidade) esse soldado distincto, em conversação, observou que os alliados só podiam conseguir os seus intentos pela adopção de um plano, que elle então explicou, e, por mais extraordinario que isto possa parecer, seguindo a estrada indicada pelo general Scott da parte dos alliados, Sebastopol não poderia permanecer como uma fortaleza russa. Esta anecdota he agora, pela primeira vez, publicada por uma pessoa a quem foi referida, e talvez ficasse em esquecimento se não fosse a circumstancia acima mencionada; o assalto de Sebastopol foi que a recordou. »

(*Morning Chronicle*.)

INTERIOR.

PARA'.

Illm. e Exm. Sr.—Desejava não tomar o tempo precioso, que V. Exc. tão cuidadosamente emprega em promover a prosperidade desta bella provincia, confiada pelo governo de S. M. o Imperador ao seu zelo e illustração.

Mas o objecto, de que me vou occupar, he por tal forma importante e serio, affecta tão vitalmente o progresso deste imperio e os interesses da humanidade, que certamente incorreria na mais grave censura, em qualquer outra occasião, mormente na actual, se me demorasse em communicar a V. Exc. a noticia, que tenho a honra de fazer chegar ao seu elevado conhecimento, afim de que V. Exc. auxiliando-me, se digne dar-lhe toda a publicidade possivel, tanto pelas provincias, que estão sendo o theatro dos horrores da epidemia, que nos tem devastado, como por todas as outras que felizmente ainda não gemem sôb o rigor de semelhante flagello.

Confiado nas virtudes civicas de V. Exc., e não menos nos sublimes dotes de philantropia, que ornam o seu bemfazejo coração, animo-me a esperar de V. Exc. a aceitação deste favor.

Exm. Sr., quando se percorre a vista pela extensa profusão de medicamentos, de que tem lançado mão os homens da sciencia desde remotos tempos por diversas partes do orbe para combater a medonha molestia denominada — *cholera-morbus*—, que por demais tem affligido a misera humanidade, e tantas vidas tem roubado a este mundo, acode logo ao pensamento a fallibilidade de cada um delles!

E esta fallibilidade dos meios aconselhados para a debellar necessariamente procede da obscuridade, que até hoje tem reinado sobre a natureza de semelhante enfermidade!

Não sei se estará ainda longe a época de se rasgar o véo, que tem encoberto este ponto da sciencia; mas he certo que um novo facho hoje se levanta, o qual assás póde guiar a medicina para esse descobrimento.

E quando mesmo ainda seja vedado lá chegar-se com segurança e precisão, ao menos congratulo-me por se haver encontrado um agente medicinal, tirado da ordem dos pharmaceuticos, mais efficaz e seguro do que todos os até agora empregados para vencer a violencia do mal.

He a respeito desse agente que tenho de prender a attenção de V. Exc.; e estimarei que V. Exc., usando da sua influencia como autoridade, haja de solicitar novos ensaios nos hospitaes, afim de se reconhecer e attestar a sua efficacia real. Eu pelo meu lado, na minha clinica particular, continuarei nesse empenho, e para o mesmo fim chamarei tambem a attenção dos meus collegas das provincias e de outras partes, aos quaes vou dirigir-me.

Havendo regressado a esta capital, no dia 15 do corrente mez o Exm. Sr. D. José Affonso de Moraes Torres, dignissimo bispo desta diocese, de volta da sua viagem ao Amazonas, para onde em o mez anterior havia partido com o louvavel proposito de visitar algumas freguezias da sua jurisdicção, tive o prazer de ouvir de sua propria bocca, no dia 16, em que me concedeu a honra de receber uma visita minha, que a *mortalidade* occasionada pelo cholera no municipio de Villa-Franca fôra *diminutissima*, e que esse feliz resultado era devido, segundo se dizia, ao uso que alli se havia feito do *sumo do limão* tomado internamente para atacar semelhante doença.

Esta noticia foi transmittida a S. Exc. Rvma. pelo Sr. João Francisco Regis Baptista, morador daquelle districto da provincia, o qual conversando com S. Exc. Rvma. lhe contára, que em um dia indo uns pobres Indios pescadores em sua montaria para o lago de Villa-Franca com o fim de pescarem, aconteceu que um delles fosse atacado fulminantemente do cholera, a ponto de cahir n'agua.

Sendo logo recolhido para bordo da pequena canôa pelos seus companheiros, e conduzido para terra, cuidaram estes em soccorrê-lo, como poderam, em tão remotas e inhospitas paragens. Não possuindo, porém, remedios alguns dos recommendados como proprios para resistir a doença, e não sabendo como valer em tão apuradas circumstancias ao seu semelhante gravemente enfermo, lembrou-se um delles, talvez inspirado pela GRAÇA CELESTE, de buscar no fundo da montaria alguns limões, que alli levavam para seu gasto, de os espremer, e de dar a beber o *sumo* ao paciente. Repetiram isto por algumas vezes mais no mesmo dia.

Mas qual não foi o espanto desses homens semi-selvagens ao verem o seu companheiro reanimar-se, fallar, assentar-se, e finalmente ficar curado sem outro algum soccorro mais!?

Logo depois adoeceram os outros Indios; foi o remedio o mesmo; e sempre o mesmo o resultado!

Espalhou-se a nova da preciosa descoberta; correu de bocca em bocca a noticia; e todos quantos adoeceram por aquellas bandas usaram do mesmo remedio, e todos sararam!!

Oh! Providencia Divina, quanto sois misericordiosa! Como velais pela sorte das vossas fracas creaturas!

Impressionado, pois, Exm. Sr., por esta extraordinaria revelação, proferida com enthusiasmo por um ungido do SENHOR, seguramente por elle escolhido para ensinar ás suas ovelhas o remedio mais capaz de exterminar o mal, que as tem devorado, e que muito poderá ainda continuar a affligir e devastar o resto do nascente imperio de Santa-Cruz; assim animado pelas persuasivas palavras do venerando prelado para experimentar em alguns doentes do cholera este tão simples remedio, protestei de que nenhuma duvida poria em ensaia-lo na primeira occasião que se me offerecesse.

Com effeito, nesse mesmo dia o empreguei em um rapazinho de tres annos, accommettido de vomitos, diarrhéa, muita sede e grande anciedade. Colhi vantajoso resultado, e no seguinte dia concebi mais fé pelo remedio. Foi, pois, uma innocente criança o objecto da primeira experiencia. Deos a protegeu, e ella hoje está perfeitamente salva!!

Novos successos se seguiram, e portanto maior confiança fui concebendo a favor do remedio, que a Providencia havia mostrado, e que a medicina no cadinho da observação folgava de reconhecer como bom e favoravel para a misera humanidade.

Nestes poucos dias, desde então até hontem, tenho tratado trinta cholericos em diversos graos por meio do *sumo do limão*, auxiliado em certas circumstancias por alguns outros meios therapeuticos, e todos, menos um, tem sido curados, cujos nomes e observações V. Exc. poderá encontrar em a relação junta.

Não he de todo novo, Exm. Sr., este recurso medico. Já em 1832 foi elle empregado em Paris pelo chymico Cavaillon, e recommendado em o *Jornal de Chymica Medica* como excellente para debellar os vomitos dos cholericos, cuja publicação envio por copia a V. Exc.

Tambem naquella época o celebre professor Sérres, na mesma capital, prescrevia no periodo do colapso as limonadas citricas concentradas com optimo resultado.

Não sei, pois, a razão porque não foram continuadas essas prescripções, chegando mesmo a terem cahido em esquecimento. Convém, portanto, agora estudar com mais attenção este meio therapeutico, que em minha opinião he valioso e muito poderoso para combater o cholera-morbus, não direi sempre só sem o concurso de alguns auxiliares therapeuticos, taes como sinapismos, clysteres, emissões sanguineas locaes ou geraes, e internamente os calmantes ou anodynos combinados com substancias mucilaginozas ou gomozas, mas as vezes com a coadjuvação de algumas destas indicações.

No entanto nestes trinta casos uma so vez me vi obrigado a prescrever a sangria geral, tres vezes as sanguesugas no epigastrio, doze vezes o cozimento de gomma-arabica (uma libra) com o elixir paregorico americano (uma oitava), e o xarope de calo (uma onça), e nenhuma vez os sinapismos e os clysteres.

Talvez mesmo em alguns destes casos tivesse sido possivel dispensar semelhantes coadjuvantes, sendo os doentes medicados apenas com o sumo de limão; mas não era prudente arriscar em taes experiencias a vida dos nossos semelhantes, e por isso procurei sempre seguir caminho mais seguro, e livre de responsabilidades. Logo mais para diante se indagará melhor se o sumo do limão só per si será bastante na grande maioria dos casos para destruir os effeitos e symptomas de tão terrivel enfermidade.

Tenho empregado o *sumo de limão* na dóse de uma colher das de sopa de meia em meia hora na *cholerina leve*, na *cholerina grave*, no *cholera confirmado*, e no *cholera algido*.

Por via de regra os vomitos, a diarrhea, a sêde, e a anxiedade terminam completamente a 5ª, 6ª, 7ª, ou 8ª colherada. A sede devoradora, que atormenta os cholericos, desapparace como por encanto, restando apenas alguma seccura. Manifesta-se sempre uma pequena reacção febril, acompanhada de diaphorese lenta geral, fastio, ligeiro abatimento, e por ultimo grande evacuação de urinas.

Prohibo absolutamente a agua, e os caldos; e ordeno, que cubram bem os doentes com cobertores. Faculto algumas pequenas sôpas, logo que a reacção tem terminado, e que a convalescença vai começar.

Em poucos dias os doentes restabelecem-se, e procuram as suas occupações habituaes.

Tambem appliquei o mesmo remedio em um doente no ultimo periodo do grão algido sem proveito algum; o doente falleceu tres dias depois que o vi; foi uma tentativa desesperada, da qual não podia colher senão máo resultado e assim aconteceu.

Consta-me que muitas pessoas, independentemente de conselho de medicos, fizeram uso na semana, que acaba de findar, deste remedio, e que obtiveram bons successos. D'algumas me informei, e sube com satisfação, que era exacto o que se contava.

Igualmente me informou o Sr. cirurgião-mór reformado Manoel Monteiro de Azevedo, que em uma tapuia, ja idosa, atacada do cholera bem caracterisado, empregara o dito remedio só, sem soccorro de algum outro medicamento, e que havia alcançado feliz resultado, salvando a doente dentro de tres dias.

Com quanto o emprego deste agente medicinal *contra o cholera* não seja novo, todavia estava desprezado, e delle ninguem fallava. Devo notar, que nunca foi empregado *puro*, senão para combater os vomitos, como V. Exc. poderá ler no artigo do chymico Cavaillon. Tambem o distincto professor Serres somente o empregava no periodo do collapso, e isso mesmo era em limonadas saturadas, e nunca o *sumo puro*.

Não succede pois agora assim.

Eu o emprego *puro* em todos os graos do cholera, mesmo no periodo algido, pela maneira que acima já tenho declarado, o que constitue um systema novo de tratamento para esta tremenda doença.

Para mim estão proscriptos o cognac, a aguardente, a genebra, a caxaça, o paxiri e outros estimulantes até agora usados no aco[illegible]limento, ou preludio do cholera; bastam algumas colheradas do *sumo de limão* para todos os symptomas desapparecerem.

Proseguirei em ulteriores observações, e estudo sobre este importante ponto. No entanto conto merecer de V.Exc. todo o apoio na publicação destes factos assaz expressivos, afim de que novas perscrutações clinicas possam ser feitas por outros praticos mais habeis do que eu, das quaes a sciencia medica venha a colher fructos mais aproveitaveis.

Digne-se V. Exc. proporcionar-me occasiões de lhe patentear a minha sincera estima, e consideração.

Deos guarde a V. Exc. Pará' 27 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros. Dignissimo presidente desta provincia. *Dr. Francisco da Silva Castro*, presidente da commissão de hygiene publica.

RELAÇÃO DOS DOENTES TRATADOS POR MEIO DO SUMO DO LIMÃO.

Leopoldido, mulato, livre, tres annos, filho da cafusa Custodia, rua de Santo Antonio, cholerina, quatro colheres do sumo do limão, curado em tres dias.

Maria Antonia, tapuia, 40 annos, rua de Santo Antonio, cholera algido doze sanguesugas no épigastrio, cozimento de gomma-arabica com elixir paregorico e xarope de calo de 3 em 3 horas, e nos intervallos, sumo do limão de meia em meia hora, curada em sete dias.

Lucia, preta, livre, 40 annos, rua de Santo Antonio, cholera algido, muitos vomitos e diarrhéa, soluços, o mesmo cozimento e nos intervallos, sumo do limão, curada em sete dias.

Guilherme, preto, escravo do Sr. Antonio Carlos de Paiva, 20 annos, rua de Santo Antonio, cholerina, sumo somente cinco vezes, curado em dous dias.

Theophila, mulata, escrava de Joaquim da Silva Castro, cholerina, o mesmo tratamento deste ultimo, curada em dous dias.

Marciana Maria da Conceição, preta, livre, 58 annos, rua Formoza, cholerina rebelde a outros tratamentos já empregados, oito colheradas do sumo do limão, curada em tres dias.

Sr. Antonio da Costa Neves, branco, negociante, 32 annos, rua dos Mercadores, cholerina, o dito cozimento e nos intervallos, sumo de limão, curado em dous dias.

Rita, escrava do Sr. Gerardo Antonio Alves, 25 annos, travessa do Passinho, cholerina, sumo sómente, curada em dous dias.

Anna, preta, escrava do Sr. major Severino Antonio Cordeiro, 31 annos, largo de Palacio, cholera algido adiantado, sumo do limão, curada em sete dias.

D. Joaquima, branca, filha do dito major, 10 annos, cholerina pela 1ª vez, sumo sómente, curada em dous dias.

Fernando, branco, marinheiro da barca *Paraense*, 26 annos, cholera confirmado, cozimento de gomma-arabica com elixir etc., e nos intervallos, sumo do limão, doze sanguesugas no epigastrio, curado em cinco dias.

Domingos, Joaquim e Manoel, brancos, todos marinheiros da barca *Paraense*, cholerina grave o dito cozimento e o sumo do limão nos intervallos, curados em tres dias.

Sr. Fortunato Alves de Souza, branco, negociante, 30 annos, rua dos Mercadores, cholerina sanguinolenta, vinte e tantas dejecções em oito horas, sumo do limão somente, depois limonadas citricas, curado em quatro dias.

Joaquim, filho da Sra. Maria Fructuosa da Silva, 9 annos, rua do Açougue, cholera algido adiantado, hematemése, sumo do limão, sobreveio reacção moderada no fim de 24 horas, alguma seccura, cozimento emoliente com nitrato de potassa, abuso da dieta, symptomas de congestão cerebral, morte poucas horas depois.

João, filho da mesma, 7 annos, cholerina, sumo puro, curado em dous dias.

Joaquim, enteado do Sr. Silvestre Tenreiro Aranha, branco, 11 annos, rua de Santo Antonio, cholerina grave, sumo do limão somente, curado em tres dias.

Thereza de Jesus, preta, livre, 15 annos, travessa dos Mirandas, cholerina grave, sumo do limão e cozimento de gomma-arabica com o elixir, curada em tres dias.

Maria dos Prazeres, mameluca, livre, 20 annos, rua Formosa, cholerina, sumo do limão, curada em tres dias.

Manoel, irmão da dita, 12 annos, cholerina grave, sumo do limão, o mesmo cozimento, curado em tres dias.

Luiz Antonio das Neves, branco, encarregado da barca da alfandega, 22 annos, cholerina grave, sumo do limão somente, curado em tres dias.

Jorge, preto, escravo do Sr. Custodio José dos Santos, 20 annos, rua de Santo Antonio, cholera confirmado, sumo do limão o mesmo cozimento, caimbras fortes, muita anxiedade, sangria geral de dez onças, reacção moderada, curado em cinco dias.

Francisco, filho do Sr. Fiuza, 5 annos, branco, rua Nova de Sant'Anna, cholerina grave, sumo do limão e o mesmo cozimento, curado em quatro dias.

Anna, mulata, escrava do mesmo senhor, 8 annos, cholerina grave, o mesmo tratamento, curada em quatro dias.

Sra. D. Rosa, branca, casada com o Sr. Vidinha, 16 annos, cholerina grave, sumo do limão, doze sanguesugas no epigastrio, curada em quatro dias.

Izidora, mulata, escrava do Sr. Duarte José Rodrigues, rua Formosa, cholerina, sumo somente, curada em tres dias.

Simão Arebola, peruano, branco, 29 annos, rua Formoza, cholerina, o mesmo tratamento, curado em dous dias.

Angela Maria, mulata, livre, 45 annos, travessa da Piedade, cholerina, o mesmo tratamento, curada em tres dias.

Anna Joaquina, mulata, livre, 38 annos, rua Formoza, cholerina o mesmo tratamento, curada em dous dias.

Pará 27 de novembro de 1855.—Dr. *Francisco da Silva Castro*.

MEDICINA.

—*Tratamento do cholera*.—

Movido por um sentimento de humanidade tenho a honra de informar-vos, que em 1832, epoca em que, como hoje, o cholera affligia o nosso paiz com toda a violencia, pratiquei em minha familia, e aconselhei a alguns amigos como meio de curar os ataques do cholera o seguinte tratamento.

O emprego do negro animal, vulgarmente chamado pó de marfim, em pó mui fino, e em clystéres na porção de duas colheres (das pequenas), que anda pouco mais ou menos por 10 grammas, ao que juntava 10 a 12 gotas de laudano.

Um ou dous destes clystéres tem sido sufficientes em todos os casos de ataques de cholera-morbus, os mais bem caracterisados para suspender a diarrhéa.

Se porém isto falhava, continuavam-se, e obtinha-se sempre bom resulado. Se appareciam caimbras usava de fricções feitas com o seguinte linimento:

Alcool camphorado . . . . 2 partes.
Ether sulfurico . . . . } ã ã 1 parte
Ammonia liquida . . . . }
Bem misturados.

Para os vomitos empregava *sumo do limão* ás colheres de quarto em quarto d'hora: advirto porém que estes meios devem ser empregados antes do ataque ter feito grandes progressos.

Os bons effeitos deste systema me obrigam a faze-lo publico.

Paris 10 de junho de 1849.

(Assignado) *D. Cavaillon*, Chymico.

(*Treze de Maio*.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

7 de dezembro.

Depois que se encerrou a nossa assembléa ficamos sem aquella animação e vida que aquella reunião de moços amaveis de necessidade dá a uma cidade pequena, e que nem por isso he muito sobrada de *dandys* e de variedade; lamentamos essa tristeza em que ficamos, e rogamos a Deos que lhes dê optima viagem, e que cada um delles encontre o que mais estima, livre de quebranto, mofo, ou carrapatos.

Em vista do pouco que fizeram não devem ir muito cançadinhos; mas a ausencia dos lares domesticos para todos, a falta do mugido das vaccas para uns, da presença do odorifero bode para outros, da carne de moços para estes, e das linguiças de emas para aquelles, deve ter causado a muitos um incommodo sensivel, do qual ficaram livres, e Deos queira que *in æternum*.

Vinte e cinco contos para o cholera, uma lei de remoções de professores para arranjo de afilhados, uma fatia mais áquelles, o cemiterio para a santa casa da misericordia, que necessita de misericordia e não tem onde cahir morta, quando a receita do mesmo cemiterio não póde chegar para seu costeio, essa he economico-philantropica, a nova divisão de Alagoa-Nova e Campina, a fixação de forças e o bolo do orçamento, são os padrões que levantou sobre seu tumulo a moribunda assembléa, que em seu morrer heroico gritou, esbravejou e pinoteou com gente.

A terra lhe seja leve!!

Deixou uma bomba com a nova divisão de Alagoa-Nova e Campina, que estourou depois de seu passamento, e muito nas proximidades da nova eleição, para inutilisar alguns com seus estilhaços. Que ella alterasse a divisão ecclesiastica da freguezia de Alagoa-Nova, que a ambição de alguem quiz fazer um bispado, concebo e acho justo, tanto mais quando o nosso digno e respeitavel diocesano recusou-se a assentir a essa monstruosa divisão; mas que somente por fazer um cortejo, sem conveniencia publica, se fosse alterar e perturbar a divisão civil, creando embaraços a população e administração, he incomprehensivel....

Muito breve teem de formigar as reclamações, e a administração occupada em negocios de alta monta tera de embaraçar-se em soluções de pequenas e incommodativas duvidas, que necessariamente se hão de suscitar, tanto pela perturbação de limites como pela má vontade da população.

A nossa municipalidade illustrissima e os seus fiscaes, bem dignos de tão desvelada corporação, dorme e dorme profundamente, em quanto a providente população enche os vacuos, que nos beccos e outros lugares deixaram os esterquilinios, á custa de bom dinheiro, mandados remover pelo nosso digno vice-presidente.

Muito breve estou endereçando áquella activa corporação um requerimento, para que ella nos dispense dos aromas, que tanto estima ver espalhados por esta cidade. Os seus fiscaes vivem na possibilidade de bons homens, e os pretinhos e moleques encarregam-se de dar-lhes o que fazer amontoando o lixo nos lugares que sua fiscalisação mais frequenta.

Tenho esperança de que S. Exc., que costuma sosinho dar seus passeios, muito breve tomará contas a quem competente for.

Apezar dos esforços daquella corporação, cujo rendimento se evapora em descontos de ordenados, a salubridade publica caminha sem novidade.

O Exm. vice-presidente tinha mandado um estudante de medicina e nosso patricio, o Dr. Abdon Filinto Milanez estudar as disposições hygienicas da cidade d'Arêa e villas de Campina e Alagoa-Nova, afim de que propozesse, não so as autoridades locaes, como ao governo, as medidas que entendesse convenientes.

Agora o Exm. Sr. Costa Pinto trata de organisar o serviço da cidade, no caso de sermos accommettidos daquelle terrivel flagelo.

Vai determinar os lugares para os hospitaes e collocação das ambulancias, designar as commissões encarregadas do serviço e zello dos infelizes.

Mandou fazer camas, colchões e lençoes, e reunir medicamentos. Finalmente tratou do serviço do cemiterio, dando as providencias para que seja feito com a maior regularidade possivel.

Confiamos que essas providencias de S. Exc. não terão lugar de ser applicadas, ou o serão, quando muito infelizes sejamos, em pequena escala; mas não podemos deixar de agradecer-lhe o cuidado e previdencia.

Tambem esperamos que nossa população não se deixará possuir do panico, que he muito peior de que a epidemia. Tenha ella resignação e confiança na divina providencia, e descance em sua consciencia qualquer um.

Os thuggs, verdadeiro cholera, que nos flagella surdamente, ainda não se esqueceram de suas ruins manhas.

No lugar Lageiro, de Alagoa-Nova, foi assassinado Manoel de Barros, e dizem que por Manoel Lins filho do finado Sebastião Lins, que esteve por muito tempo preso por suspeitas de criminoso, sem que se lhe podesse descobrir crime algum. O motivo que deu lugar a esse crime, foi ter fugido uma escrava de Lins, que elle suppoz estar acoitada por Barros. Pedio ao subdelegado uma ordem de prisão contra Barros, aquelle deu-a em um officio ao inspector do lugar, Lins abrio o officio e foi mesmo executar a prisão, mas correndo Barros, desfecharam sobre elle e o assassinaram.

Entretanto Lins era um bom homem emquanto esteve preso.

O nosso jury depois que condemnou o Santa Isabel a morte tem estado de graças.

Absolveo o Ferraz, no que foi justo, porque Ferraz estava na cadeia por fraudulento, entretanto que o queixoso lhe deve uns dous contos!!

A justiça na minha terra he cega, torta, perneta e maneta, mas tem um grande sacco e unhas aduncas. Olhe que fallo da justiça emblema, e não quero insinuar nada contra os homens de tinteiro e vara.

Foram absolvidos os intitulados mandatario e mandante do assassinato do infeliz vigario de Taquara. O juiz appellou. Diz o Diniz, que foi injusta a sentença, mas eu disso nada sei, so sim, que o vigario morreu e de estouro, que não fui eu. Quanto ao mais o jury o entende.

Eu fui, e ainda sou um sustentador dessa popular instituição; mas não posso nega-lo, faz suas injustiças; porem como são gratis e sempre contra o crime, e nunca sentenciando a innocencia, eu as tolero.

Nada mais ha de novo. Saude e quanto he bom lhe desejo.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE SANTO ANTAO'

Victoria 10 de dezembro.

Meu charo.—Os meus affazeres tem dado lugar a lhe eu não escrever ha mais de mez: hoje, porém, que me vejo mais desembaraçado, quero consagrar algum tempo, que tenho de meu, em rabiscar estas linhas para dar-lhe noticias deste lugar.

Aqui, meu amigo, ainda se vai respirando o ar pestifero das intrigas; a insolencia e a impudencia com sua viperina lingua vão conspurcando e enxovalhando com o amargo fel da calumnia a probidade, e zombando do que ha de mais respeitavel no mundo. O mais he, amigo, que certos automatos, que só tem a configuração de homens, porque as almas são de chicharro, tem sempre quem os proteja, e acham apoio para continuarem impunes em suas desordens e desatinos. Isto he a prova mais segura de *que a boa conducta delles* os põe a salvo de tudo, e *he a sua melhor garantia*. Eu, pobre matuto, rustico como sou, se seguisse as *suas honrosas pegadas*, do que Deos me livre e me guarde, que bom homem não seria na bocca delles? que ovações! que encomios! que regalos! que festas! Ficaria eu confundido, e vergado ao peso immenso de tantas finezas. Pois lh'as agradeço todas. Não desejo estar em contacto, e nem por momento respirar o nau-seabundo alito desses antropophagos, porque não quero que me fique gravado o ferrete da infamia, e que o bom senso da sociedade me repilla com desdem. Ha faltas, meu amigo, pelas quaes um suspiro, um arrependimento de coração nos reconcilia com a Divindade, e uma conducta regular nos justifica perante a sociedade; mas ha crimes tão infamantes, que imprimem no miseravel, que os commette, uma nota indelevel, que faz chamar sobre sua cabeça a maldição da posteridade, que faz execravel sua memoria. Destas culpas muitas aqui se tem commettido, e os incursos nellas, além de ficarem impunes (cousa incrivel e admiravel) são os primeiros a apregoarem de si virtudes e probidades, e assim vão passando bellamente a alegre vida. He porque elles tem por *melhor garantia a sua boa conducta*, como diz um homem de longa experiencia, he porque uma pura e sã consciencia de nada os argue. Não he assim, boa gente, vossês todos não são uns anginhos, uns santinhos que sabem fazer muitos milagres por meio do magnetismo manual? Olé! sem duvida he assim, e vossês estão muito ensoberbecidos, e inchados com isso; fazem muito bem, boas gentes, e continuem: o premio de suas heroicas acções lá no fim da estrada acharão. Caminhem avante sem esmorecer, bem veem, boas gentes, que estão garantidos pela sua *boa e exemplar conducta*.

Vire folha, amigo meu; não faltará occasião para tratar destes boas gentes com seus bellos modos, que lhes servem de *melhor garantia*; vamos ao que mais nos importa, as noticias, aos factos que se tem dado nesta heroica e nunca assás decantada cidade da Victoria, que tão celebre se tem tornado por possuir em seu seio estas boas gentes, que querem ser senhores do lugar, considerando os mais seus humildes feudatarios. Senhores da caverna do capitão D. Rolando serão elles, tendo por humildes feudatarios os q... Arre! cães! não me façam perder a lembrança das noticias. Vamos pois, meu amigo, a ellas sem mais aquella. Principiemos pelas eleições para deputados provinciaes. Estas se fizeram aqui no dia 26 do proximo passado, sem graça alguma por não haver opposição, e estaria eu bem mal, sem poder dizer cousa alguma a respeito, se não houvesse por essa occasião certas geringonças dignas de reparo, segundo informou um eleitor.

Va vendo como as cousas se fazem. No primeiro dia das eleições, apurando-se 18 chapas, appareceu um ditssissimo candidato com 19 votos, como porem via-se que isso era um motivo para dar que fazer ás más linguas, para sanar-se tudo, principiaram no dia immediato uma nova apuração de todas as chapas, e foi então que se vio o maior dos milagres. Alguns candidatos que na vespera tiveram 6, 8 ou 10 votos, ficaram somente com 1, 2 e alguns com cifrão. Ora, entendam lá esta historia. O caso he que o padre Vicente Varejão, o professor Castro Nunes, o Dr. Moscozo e alguns mais devem estar a essas horas com bem justas queixas pelos votos que tão sem ceremonia lhes foram engolidos. Sempre são obras de eleitores da Victoria, que são feitos a dedo para servirem cegamente a vontade alheia, visto não terem elles propria; salvo alguma rara excepção, que no meio de tantos não pode fazer verão. Da Escada apenas appareceram 14 ou 15 eleitores: o que senti, porque formando estes a maioria do collegio, e sendo pessoas que não recebem imposições, não se dariam certas tergiversações miraculosas.

Em um dos ultimos dias do passado mez, Antonio Lourenço, mais conhecido por camarista porqueiro, estando no açougue, ahi deu com um sipó-pão por causa muito frivola em um pobre homem, que estava retalhando carne, e que nessa occasião não fez a menor acção hostil. E sabe Vmc. a quem se prendeu? Ao pobre homem, meu amigo, sem duvida porque não pertence á famigerada sucia do excommungado Casusa. Um Camelo foi quem fez a prisão, pelo motivo de que estando o homem com a faca com a qual cortava carne, não podesse fazer mal algum. O homem se quizesse fazer mal, tinha-o feito, mas elle por ser pacifico contentou-se em voltar-se para seu aggressor, perguntando-lhe: — Sr. Antonio Lourenço, porque me dá? Nisto foi preso! E contra elle, que foi o injuriado, instaurou-se um processo! As testemunhas por mais que fossem subornadas não poderam abertamente apadrinhar o tal Antonio Lourenço, pois o facto foi muito publico, de maneira que a haver justiça, deve ser este o pronunciado. Ja eu vejo, meu charo, que de proposito vão demorando o tal processo, fico observando que geito toma este negocio para lhe dar parte na primeira occasião, entretanto sempre quero aconselhar ao sevandija do Antonio Lulú, que não estrie, e va dando com sipó-pão em homens livres, que logo receberá o troco, que esta gentileza merece. Fallemos agora dos gatunos.

FOLHETIM.

EPISODIO DA GUERRA DE CATALUNHA.*

POR L. DE BEAUREPAIRE.

1810.

(*Continuação*.)

A casa do regedor offerecia um espectaculo que indicava assás a natureza do drama a que iamos assistir: por toda a parte o rumor das armas e chamadas significativas. Na extremidade do corredor, que separava a casa em duas partes iguaes, viam-se brilhar na meia escuridão as baionetas de quatro sentinellas silenciosas e vigilantes que guardavam os prisioneiros, os quaes esperavam o julgamento em uma sala inferior, que não tinha sahida senão por esse corredor.

Passando diante das sentinellas, ouvi uma especie de susurro monotono e regular, que sahia da sala, appliquei o ouvido: eram as orações de defuntos que os guerrilheiros recitavam por si mesmos: os desgraçados sabiam que estavam irrevogavelmente perdidos!...

Na hora marcada pelo commandante todos os officiaes acharam-se reunidos. A justiça militar, já tão prompta e tão expedita em tempo ordinario, o he naturalmente mais na campanha, quando sobretudo tem de decidir da sorte dos partidarios apanhados com as armas na mão. Essa justiça que ia punir guerrilheiros, que haviam sorprendido um posto militar em tempo de tregua, incendiando compatriotas e assassinando homens de sua nação, essa justiça não devia ter piedade, e todos os officiaes leram isso mesmo na fronte pensativa do presidente desse tribunal improvisado.

Quando o commandante certificou-se de que nenhum de nós faltava, pronunciou a phrase sacramental:

— Sejam trazidos os prisioneiros!

Apenas foi dada esta ordem, abrio-se a porta do fundo, e appareceu um grupo de guerrilheiros rodeado de baionetas.

— Separem um desses homens, disse o commandante com voz breve e severa.

Dous soldados de infantaria conduziram um dos prisioneiros ao meio da sala, na qual estabeleceu-se um silencio profundo, tanto no circulo dos officiaes, como na outra extremidade, onde estavam uns trinta soldados trazidos pela curiosidade. O sentimento de curiosidade era o unico que podia distinguir-se em suas feições ainda denegridas pelo fumo da polvora e do incendio; não havia nenhuma expressão de vingança.

O guerrilheiro que o acaso designára para comparecer primeiro diante do tribunal, era um Navarrez de alta estatura, e de porte altivo e feroz. Passou entre os soldados lançando-lhes um olhar indomavel. O commandante examinou firmemente o prisioneiro, o qual sustentou esse exame sem mostrar um movimento de temor.

— Pergunte a esse homem, disse emfim o presidente a um official, que fallando perfeitamente os dialectos navarrez e catalão, offereceu-se para servir de interprete, pergunte qual he seu paiz, e em consequencia de que circumstancias foi apanhado com as armas na mão em um ataque de guerrilheiros?

O interprete traduzio esta pergunta ao prisioneiro, o qual inclinou a cabeça como para ouvir melhor, mas antes com expressão de curiosidade que de terror. Sorrio, ergueu á altura do peito as mãos atadas, e respondeu com accento orgulhoso e firme.

— Sou Navarrez dos arredores de Pampeluna, e meu nome he Guiseppe Carral. Quanto a maneira porque fui preso, bem como o motivo pelo qual fui apanhado com as armas na mão, vós o sabeis melhor do que eu. Dou-vos um conselho sómente! Não solteis o lobo que tendes em vosso poder: os lobos navarrezes são ingratos. Morrerei como tenho vivido ha dous annos que estais na Hespanha, odiando-vos. Vêde minhas mãos, estão ainda tintas de vosso sangue! Não me poupeis, pois esta noite ellas o derramariam ainda. Não quero mais perdão do que tenho concedido; eu vos odio e desprezo, cuspo-vos no rosto, malditos!

O interprete traduzio aos officiaes esta resposta altiva e selvagem.

— Se os outros são resolutos como esse Navarrez, disse-nos o commandante de batalhão, a cousa não se prolongará: o perdão concedido a semelhante gente seria na realidade uma tolice! Esse homem veio de Navarra para combater-nos em um paiz que não he o seu, e no qual se tinha convindo em uma tregua. Esta circumstancia approximada dos movimentos sobre a Catalunha do coronel-general de Navarra, da-me a certeza de que este partidario pertence ou pertenceu a um dos execraveis bandos de Mina, e tomou mui provavelmente parte em mais de uma carnificina, de um incendio, ou de uma pilhagem de comboy. Merece ou não a morte pela violação de todas as leis militares e de todos os usos consagrados pelas tropas regulares? Todos vós conheceis a natureza das ordens que foram emfim arrancadas á severidade muito tempo contida de nossos generaes pelas revoltantes crueldades dos bandos navarrezes e catalães! São ou não executaveis no caso que se apresenta, he ou não applicavel a lei das represalias a este homem, cujos companheiros incendiaram e assassinaram aqui mesmo? Merece elle ou não a morte pela sua participação bem provada, visto que a confessa, nos tristes acontecimentos occorridos em Callados na noite do dia 14 e na manhã de 15?

Todos os officiaes inclinaram-se em signal de adhesão.

— Levem o prisioneiro, disse o commandante depois de haver recolhido essa votação muda. Deem-lhe tempo para orar. O senhor ajudante tem provavelmente formado os piquetes de execução bem como ordenei, vá!

O official inferior que commandava a guarda e as duas sentinellas levaram o prisioneiro, o qual atravessou a sala sem parecer commovido pela terrivel sentença pronunciada contra si; o proprio presidente seguio-o com um olhar de affeição, que o soldado sobretudo não póde recusar a coragem desgraçada. No momento em que o condemnado passou diante do grupo dos outros prisioneiros, parou, ergueu ao céo os braços encadeados, e gritou com exaltação:

— Viva el-rei, amigos!

— Viva el-rei! responderam em côro os prisioneiros com igual exaltação.

— Viva el-rei! repetio sozinha, depois desse grito, uma voz aguda que me fez estremecer.

— O segundo prisioneiro! disse o commandante, cujos olhos já tinham perdido a expressão de interesse que não podera recusar á attitude altiva do guerrilheiro.

Antes que o segundo prisioneiro houvesse chegado á presença dos juizes, uma detonação surda que ouvio-se na praça, annunciou que a justiça estava feita.

— Esta scena repugna-me, disse-me um segundo tenente que achava-se ao meu lado, se eu estivesse no lugar do commandante me contentaria de reenviar todos esses bandidos ás chicotadas para suas montanhas. Essa justiça sem piedade parece-me algum tanto feroz agora que o momento da luta já passou.

— Ha quanto tempo está Vmc. na Hespanha? perguntei ao meu joven interlocutor.

— Ha seis semanas.

— Então sua piedade não me admira; mas antes de seis mezes em circumstancia analoga, Vmc. pensará e julgará como seu commandante, sobretudo se seu regimento passar as fronteiras da Catalunha, e achar-se encarregado de combater as hordas selvagens de Mina, do Empecinado e de Renovalés, que commandava esta noite a guerrilha. He uma guerra sem repouso, na qual deve-se matar sempre para não ser morto, uma guerra de ataques repentinos, de assassinios, na qual a gente perde logo todo o sentimento de humanidade. O perdão que entre os outros povos affeiçoa quasi sempre o vencido ao vencedor, he para estes homens de ferro uma injuria mortal e uma offensa que os tornará mais desapiedados em sua vingança.

Para onze prisioneiros ainda a mesma scena renovou-se com incidentes quasi semelhantes. Todos esses homens guerrilheiros ou voluntarios, Navarrezes ou Catalães morreram com a mesma coragem. Grossas gotas de suor reuniam-se debaixo dos cabellos meio brancos do commandante: as terriveis funcções de juiz começavam a pesar-lhe.

O decimo-terceiro prisioneiro appareceu; mas estava longe de mostrar a coragem e altivez de seus companheiros. As pernas curvavam-se-lhe, e pareciam sustentar difficilmente seu corpo vacillante.

— Julgando ao menos pelo vestuario, disse-nos o commandante, parece-me que este homem não pertence ao bando dos guerrilheiros. Dirija-lhe as perguntas do uso, senhor capitão Renaud.

— Seu nome?

— Peréz Muno.

— Seu paiz?

— Sou filho desta mesma aldeia, senor, respondeu o prisioneiro, e exerço a profissão de barbeiro-cirurgião: sou um admirador e um amigo dos Francezes, senores, um amigo dedicado!

Esta resposta dada com extrema volubilidade e em máo francez teve o privilegio de desenrugar a fronte dos juizes: todos comprehenderam que o incidente ia tornar-se comico, e esse pensamento era sufficientemente justificado pelo porte do prisioneiro. Sua resposta arrancou-me repentinamente da meditação penivel em que estava absorto desde alguns minutos. Ao primeiro olhar que lancei sobre o barbeiro, o qual espreitava sorrateiramente nos semblantes do auditorio as differentes impressões que causára sua profissão de fé, custou-me a reconhecê-lo, tanto o medo o desfigurara. Emfim nossos olhares cruzaram-se.

O commandante perguntou ao prisioneiro como fôra preso entre os guerrilheiros. O barbeiro estremeceu e lançou-me um olhar que teria enternecido um tigre. Todos os meus soldados estavam occupados nos preparativos da partida, e nenhum achava-se presente; esta circumstancia favoravel ao prisioneiro não lhe escapára; elle comprehendêra que se eu consentisse em não fallar das suas relações intimas com Benedicto, haveria ainda uma probabilidade de salvação. Com effeito, vi tanto desespero em suas feições que senti uma piedade repentina. Deixei-lhe, pois, ler uma esperança no sorriso desdenhoso que deslisou-se-me pelos labios.

— Deos me perdoe! pensei; he um crime talvez deixar escapar esse homem, mas de todos elle he o menos culpado.

Antes de responder ao commandante, o barbeiro tendo os olhos fitos nos meus passava alternativamente da esperança ao desalento. Emfim, comprehendeu que estava salvo; o delirio de uma alegria louca brilhou-lhe no olhar, e elle levou a mão ao coração, tanto para comprimir-lhe as palpitações, como para exprimir seu reconhecimento.

— Vossa senhoria me permittirá que rectifique um erro capital a meu respeito, disse o barbeiro em seu máo francez, quando conseguio applacar a emoção violenta que fazia-lhe ainda tremer a voz. Não fui preso entre os guerrilheiros como rogo a este senor official que testemunhe: estava deitado no caminho, e ainda moido pelos pés dos cavallos, levantado por um cavalleiro e conduzido aqui.

O olhar do commandante, seguindo a direcção que lhe indicava o barbeiro, encontrou o meu, e interrogou-me tão claramente que tive de responder. Hesitei algum tempo antes de fallar, a hesitação he natural a quem sabe que a palavra, que vai proferir, deve ser uma sentença que dará a vida ou a morte.

— Esse homem foi preso á minha vista bem como affirma, disse eu emfim, e tambem he verdade que estava deitado no chão sem fazer nenhum esforço para fugir. Não accrescentei que na minha convicção o medo, que de ordinario dá azas aos cobardes, o paralysára completamente; accresce que estava sem armas. Talvez elle tenha combatido contra nós esta noite, mas não posso affirmar isso, e na duvida, senhor commandante, meu parecer he que corra-se o risco de poupar um culpado antes do que punir um innocente.

— Tem razão, e sou do seu parecer, senhor tenente, respondeu-me o velho official com a ancia e a satisfação de quem acha meio de alliviar o coração.

— Mostra-me tuas mãos! ordenou elle ao prisioneiro.

Este estendeu-lhe as mãos limpas e alvas.

— Es um patife feliz, tornou o commandante depois de longa e minuciosa inspecção; se eu tivesse reconhecido vestigios de um grão de polvora, terias tido a sorte de teus camaradas.

Um immenso suspiro de allivio foi a unica resposta de Peréz.

— Todavia, continuou o commandante, como te achaste em contravenção flagrante com a lei militar, que prohibe aos habitantes sahirem de suas casas, quando o inimigo ataca um posto francez, he justo que sejas punido, e has de o ser.

O desgraçado barbeiro perdeu subitamente o ar alegre, e ficou pallido.

— Ei-a, gritou o commandante, quatro homens de boa vontade para conduzirem este patife ao pateo! Dispam-no até a cintura e administrem-lhe vinte e cinco varetadas sobre as costas, nenhuma de mais nem de menos! Isso lhe ensinará a occupar-se somente em seu officio.

O barbeiro em um arrojo burlesco de reconhecimento quiz lançar-se aos pés dos juizes; mas apenas ajoelhou, foi levantado por um de seus robustos guardas, e conduzido immediatamente ao pateo, onde recebeu a correcção prescripta. Depois o miseravel fugio, e provavelmente acautelou-se dahi em diante; seu patriotismo duvidoso ia-lhe custando caro.

Todavia um ultimo incidente assignalou sua fugida. Em sua precipitação tomou um corredor por outro, e voltando achou-se diante do ultimo prisioneiro. Então a mesma voz estridente, que respondêra á exclamação do primeiro guerrilheiro conduzido ao supplicio, gritou aos ouvidos do barbeiro attonito com um accento de soberano desprezo:

— Gavacho!

— Ah! ah! disse o barbeiro, he boa cousa a vida! O diabo leve os conspiradores, as juntas, os guerrilheiros e bofé, vivam os Francezes!

— Cobarde! repetio a mesma voz.

Peréz não fez caso dessa segunda injuria, a qual teve para elle o effeito estimulante de uma chicotada, e correu a fechar-se em sua casa.

— Decididamente, disse eu comigo, não tinha-me enganado, conheço aquella voz, he a de Benedicto; Deos he justo!

Na minha impaciencia eu teria deixado o circulo para certificar-me, se não fosse retido pelo recato de meu posto, e pela certeza de que o prisioneiro ia comparecer dentro de poucos minutos. Todavia ergui-me sobre os pés para procurar avista-lo; mas não o consegui, porque a sala estava cheia de soldados, e as baionetas formavam uma cortina impenetravel. Quando elle appareceu emfim diante dos juizes, o presidente deixou escapar um movimento de sorpreza á vista de seu estranho vestuario, e disse-nos voltando-se para nós:

— Senhores, he de meu dever declarar-vos, que as instrucções que recebi prescrevem-me o mais inflexivel rigor para com sacerdotes ou frades de qualquer ordem que forem apanhados com as armas na mão. São os nossos inimigos mais encarniçados na Navarra e na Catalunha, e precisamente he para com elles que nossa indulgencia tem sido mais perseverante.

Mas antes de o prisioneiro ter dado um passo, lancei-me ao seu encontro, e arranquei-lhe as barbas postiças que trazia. Não tinha-me enganado, era Benedicto! O olhar do estalajadeiro brilhou de uma maneira terrivel, seus beiços murmuraram uma surda imprecação, e elle torceu-se nas cordas para tentar quebra-las e lançar-se sobre mim; mas esse esforço poderoso não teve outro resultado senão fazer-lh'as entrar mais profundamente na carne. Então julgando que forçoso era resignar-se, ficou em pé, em attitude desdenhosa.

— Ouvi-me, disse eu em voz alta, vou dizer-vos quem he este homem e que tem feito; julgareis depois.

E em uma narração que fez estremecer muitas vezes o auditorio, contei a morte do tenente Devigne, o assassinio da sentinella do respiradouro, a evasão do prisioneiro, a tentativa de que escaparam de ser victimas nossos soldados adormecidos, e emfim a morte de Thereza.

— Este homem, disse eu terminando, um dos membros mais formidaveis da junta secreta de Catalunha, não se tem coberto somente dos crimes de que acabo de fallar; ha dous annos tem espalhado o terror neste paiz, e depois de suas sanguinolentas expedições voltava aqui carregado de despojos e manchado de sangue francez para meditar seus salteamentos e occultar seus thesouros. Não vos diz nada este desfarce? não reconhecestes já o assassino do coronel de Bremond, o bandido do desfiladeiro de Almenara, o caudilho audaz que atacava ha dous mezes vossos postos avançados em Ordal, e atava seus prisioneiros ás arvores da estrada com esta insultante inscripção: *absolvição do frade*? Nada vos disse emfim que este homem he aquelle que todos designamos com horror pelo nome de Fradinho?

— O Fradinho! exclamaram os espectadores desta scena.

E esses bravos soldados fizeram um movimento para traz.

— Sim, o Fradinho, repetio com altivez o estalajadeiro lançando-nos um olhar de orgulhoso triumpho; este nome vos fez tremer muito tempo, e vos faz tremer ainda agora que estou em vosso poder: não ignoro nem temo a sorte que me reservais, morrerei consolado, pois tenho vivido bastantemente para saber que meu exemplo será seguido, e que terei vingadores... Sinto que vosso dominio espurio e sacrilego chega ao seu termo, e meu maior objecto de orgulho he pensar que dei as primeiras machadadas no edificio que elevastes sobre a rapina e violencia! Os verdadeiros filhos da Hespanha vos vigiam na sombra, espreitando todos os vossos passos; desgraçados de vós! Estais rodeados por toda a parte de traições, de punhaes e de venenos; vossa perda he certa. Como podestes pensar que um povo altivo e independente, que foi durante muito tempo a maior nação do mundo, se deixaria escravisar sem tentar sacudir o jugo? Ha cem mil homens na Hespanha que juraram pela sua salvação não deporem as armas senão depois que tivesseis passado vergonhosamente os Pyrineos. Sim, tenho ferido sem piedade, tenho morto sem misericordia; mas Deos me perdoe! eu vingava a Hespanha, e trabalhava para o seu livramento. Inventai todas as torturas; basta-me neste momento a lembrança do que hei feito, e um crucifixo, e tenho o meu sobre o peito; estou ancioso por mostrar-vos como um Hespanhol, um Catalão sabe morrer!

Quando applacou-se um pouco a emoção produzida por estas palavras pronunciadas com um arrebatamento feroz, o commandante que unico entre nós ouvira com sua impassibilidade ordinaria a apologia do caudilho, ergueu os hombros com aversão e desprezo, e disse-nos em tom severo:

— Senhores, supponho que vossa opinião he certamente que este bandido merece a morte, ella he tambem a minha; mas ao meu ver, elle deve soffrer um castigo vergonhoso; a morte do soldado, pelas armas seria muito honrosa para semelhante salteador, para um assassino que fez do patriotismo um manto, debaixo do qual occultou suas más inclinações e sua cobiça; usando pois de meus poderes, condemno este homem a forca: dar-se-lhe-ha meia hora para preparar-se pelo arrependimento para o juizo de Deos. A sentença será executada na praça de San José, diante das tropas reunidas para a partida. Ajudante! mande reconduzir este homem á prisão, e transmitta minhas ordens aos soldados dos dous destacamentos.

Esta sentença foi pronunciada no meio de profundo silencio, e somente foi perturbada pelo grito surdo que Benedicto deixou escapar, quando o velho official julgou dever manchar a vida de partidario; mas depois dessa exclamação arrancada ao orgulho, Benedicto não mostrou mais nenhuma emoção: bem como o gladiador antigo, quiz cahir com graça e merecer morrendo os applausos de seus inimigos. Atravessou pois a sala de fronte alta e a passo firme, escoltado pela guarda para recolher-se ao quarto que havia de servir-lhe de prisão durante meia hora ainda: o tempo de levantar uma forca na praça, conforme a sentença.

— As leis da guerra e a pena de talião, disse-nos o commandante depois que retirou-se o prisioneiro, autorisavam-me a mandar fuzilar esses bandidos sem processo; porém as ordens enviadas pelo Exm. Sr. marechal Macdonald aos generaes de seu governo, e as que estão quasi prescriptas aos chefes de corpos em expedição, fizeram-me obrar differentemente do que se tem feito até hoje. Pela minha parte muito estimei que tenha havido um julgamento nesta circumstancia. Tenho tanto maior satisfação de haver obrado conforme o espirito das ordens que hei recebido, porque achamos a occasião de perdoar ao menos culpado e de infligir um castigo terrivel ao mais criminoso. Agradeço-vos, senhores, vosso concurso. Está terminada a audiencia... (*Continuar-se-ha*.)

* Vide *Diario* n. 285.

A nossa policia não impõe cousa alguma, e ainda está em completa moderra, he por isso que os ladrões, especialmente os de cavallos, estão mais afoutos que nunca. Os proprietarios andam bem assustados, vendo a hora de ficarem sem o que lhes custou o suor de seu rosto. Nestes dias furtaram dous cavallos ao capitão José Severino, quatro ao Dr. Pedro Beltrão, um do engenho Pacas, e mais alguns, cujos donos não conheço. He um clamor geral.

Veja, meu amigo, até onde póde chegar o descaramento destes miseraveis, que só querem viver do alheio. Sendo presos pelo capitão José Severino 3 ladrões de cavallos, suspeitos tambem de desertores, e entrando por esta cidade, um dos homens que vinha na patrulha, dirigindo-se a um dos taes presos, então, lhe perguntou, ainda vossê vai furtar cavallos? Oh! sé vou! respondeu; e aquelle que acolá está, disse ainda o preso, apontando para um bonito cavallo, que estava á uma porta, ha de ser meu. Aquelle outro ruço, como me agrada mais, breve o dono ficará sem elle, acrescentou outro preso, que até então vinha calado. Então já vio maior cynismo, e maior certeza de impunidade? E isto a que será devido? Eu não sei! quem o lêr, que o entenda.

Um Antonio Carlos, lá do Barro, diz claramente na feira que se fosse preso aqui em Santo Antão, havia de descobrir quem erão os *dungas*, e chefes das ladroeiras. Um outro individuo tambem na feira, fallando sem duvida com um companheiro de industria, disse em ar de mofa: «Como he bello o dinheiro do Bento Velho, mostrando talvez a moeda, que lhe vendeu os cavallos alli roubados.

Tem havido mais algumas novidades, como um tiro na Meringaba, uma cacetada dada por um jogador em seu antogonista aqui na cidade, de que resultou quebramento de cabeça. Os autores destas desordens ainda não soffreram o menor incommodo. As ameaças de cacete ainda continuam. Veremos até onde chega este estado de cousas. Ouvi dizer que para aqui vinha um official de linha como delegado, e até o presente nada vejo. Parece que tudo dorme. Esperemos ainda.

Temos soffrido um terrivel verão, e o calor, não obstante cahir de vez em quando alguns chuveiros, está em seu auge.

A salubridade publica vai sem alteração. Algumas vezes apparecem por aqui malignos visionarios, que se regozijem com o medo que o povo tem do cholera, por isso vão espalhando que estamos já ameaçados por esta peste, sendo elles a mais verdadeira peste. De nada me admirarei, pois estou convencido que neste mundo ha gente para tudo.

Os generos alimenticios em razão da secca, estão caros. A farinha tem dado de 240 a 320 rs. a cuia; o milho a 280 rs.; o feijão a 18 rs. a cuia. A carne verde tem-se retalhado de 12 a 16 patacas.

O escrivão Lins manda lembranças ao Bacurao de bacamarte.

Muita gordura e as algibeiras recheiadas de dinheiro para passar bem a festa lhe deseja

O Victoriense.

(*Carta particular.*)

Apuração dos collegios do Recife, Olinda, Iguarassú, Goianna, Limoeiro, Nazareth, Páo-d'Alho, Victoria, Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Barreiros, Bonito, Caruarú, Brejo, Cimbres, Garanhuns, Aguas Bellas, (*) Villa Bella e Ingazeira.

	Os Srs.	Votos.
1	Barão de Camaragibe	750
2	Padre Leonardo Antunes Meira Henriques	737
3	Dr. Francisco Carlos Brandão	666
4	Dr. Joaquim Pires Machado Portella	618
5	Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	594
6	Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	589
7	Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	584
8	Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	573
9	Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti	572
10	Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	570
11	Dr. Antonio Epaminondas de Mello	568
12	Negociante Antonio Marques de Amorim	565
13	Dr. Ignacio de Barros Barreto	550
14	Inspector José Pedro da Silva	545
15	Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	545
16	Dr. João de Souza Reis	535
17	Dr. Abilio José Tavares da Silva	532
18	Dr. José Quintino de Castro Leão	520
19	Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	517
20	Dr. Augusto de Souza Leão	515
21	Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	502
22	Dr. José Maria Freire Gameiro	486
23	Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	486
24	Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	471
25	Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti	465
26	Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	460
27	Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	459
28	Conego Joaquim Pinto de Campos	457
29	Dr. Augusto Frederico de Oliveira	456
30	Vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	450
31	Dr. Manoel José da Silva Neiva	447
32	Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	447
33	Dr. Bento José da Costa Junior	444
34	Dr. Cosme de Sá Pereira	430
35	Tenente Francisco Raphael de Mello Rego	420
36	Dr. Aristides da Rocha Bastos	419
37	Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	417
38	Dr. Manoel de Barros Wanderley Lins	416
39	Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	415
40	Tenente-coronel João Valentim Vilella	411
41	Major José Joaquim do Rego Barros	407
42	Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	406
43	Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa	399
44	Padre Marçal Lopes de Siqueira	397
45	João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade	397
46	Major Florencio José Carneiro Monteiro	392
47	Dr. Francisco de Paula Baptista	390
48	Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	389
49	Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	385
50	Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	379
51	Dr. Manoel de Albuquerque Machado	377
52	Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	374
53	Dr. João Francisco da Silva Braga	363
54	Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	358
55	Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	339
56	Major Antonio José de Oliveira	332
57	Dr. Manoel Isidro de Miranda	331
58	Dr. João Hircano Alves Maciel	330
59	Dr. João Vicente da Silva Costa	330
60	Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	313
61	Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda	307
62	Dr. João José Ferreira de Aguiar	306
63	Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	281
64	Dr. José Rodrigues do Paço	268
65	Padre Francisco Peixoto Duarte	263
66	General Antonio Corrêa Seara	259
67	Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes	246
68	Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti da Rocha Wanderley	243
69	Conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros	240
70	Dr. Francisco Brederode de Andrade	239
71	Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond	229
72	Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima	229
73	Dr. Manoel Filippe da Fonseca	215
74	Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	214
75	Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro	212
76	Padre Antonio da Cunha e Figueiredo	211
77	Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos	205
78	Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	204
79	Academico José Leandro Godóy e Vasconcellos	195
80	Leopoldino Delfino de Abreu	188
81	Manoel de Souza Garcia	168
82	Dr. Ignacio Nery da Fonceca	165
83	Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	153
84	Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos	143
85	Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins	131
86	Padre João Capistrano de Mendonça	104
87	Dr. Domingos de Souza Leão	104
88	Dr. Francisco Bernardo de Carvalho	101
89	Barão de Suassuna	98
90	Major Silvestre Antonio de Oliveira Mello	96
91	Tenente Candido Leal Ferreira	89
92	Henrique Augusto Milet	88

COLLEGIO DE INGAZEIRA.

Deputados provinciaes.

Os Srs.	Votos.
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	19
Dr. Joaquim Gonçalves Lima	19
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	18
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	18
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	18
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	18
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti	18
Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos	18
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	18
Conego Joaquim Pinto de Campos	18
Dr. José Quintino de Castro Leão	18
Dr. Francisco de Paula Baptista	18
Padre Marçal Lopes de Siqueira	18
Tenente-coronel João Valentim Vilella	18
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	18
Padre Leonardo Antunes Meira Henriques	18
Barão de Camaragibe	17
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	17
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	17
Dr. João Francisco da Silva Braga	16
Dr. João José Ferreira de Aguiar	16
Vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	16
Dr. Aristides da Rocha Bastos	16
Dr. João Vicente da Silva Costa	16
Dr. Cosme de Sá Pereira	16
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	15
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	15
Dr. Antonio Vitruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos	15
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	14
Conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros	14

(*) Nesta apuração vão incluidos os votos do collegio de Aguas Bellas, inferiores a onze, segundo uma lista que recebemos.

Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	14
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	12
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	12
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	12
Dr. Bento José da Costa	12
Dr. Augusto de Souza Leão	12
Dr. Ignacio de Barros Barreto	12
João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade	11
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	10
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	9
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	8
Engenheiro Henrique Augusto Milet	8
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	8
Dr. Francisco Carlos Brandão	8
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	8
Academico José Leandro de Godoy e Vasconcellos	8
Major José Joaquim do Rego Barros	5
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	5

COLLEGIO DE BARREIROS.

Eleição em duplicata do collegio eleitoral de Barreiros para deputados provinciaes, presidida interinamente pelo juiz de paz Pedro Ignacio Wanderley.

Membros da mesa.

Presidente.

Coronel, Zeferino da Cunha Bastos.

Secretarios.

Dr. Antonio Borges Leal.

Ivo Pinto de Miranda.

Escrutadores.

Capitão, Pedro Ignacio Wanderley.

Professor, João Manoel Pereira da Silva.

Os Srs.	Votos.
Barão de Camaragibe	17
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	17
Barão da Boa-Vista	17
Barão de Suassuna	17
Dr. João José Ferreira de Aguiar	17
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	17
Dr. Francisco Carlos Brandão	17
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	17
Dr. Antonio Coelho de Sá Albuquerque	17
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	17
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	17
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	17
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo	17
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	17
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	17
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	17
Dr. Ignacio de Barros Barreto	17
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	17
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	17
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	17
Dr. Cosme de Sá Pereira	17
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	17
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	17
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	17
Dr. José Quintino de Castro Leão	17
Major José Joaquim do Rego Barros	17
Dr. Leopoldino Delfino de Abreu	17
Dr. João Francisco da Silva Braga	17
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	17
Dr. José Nicoláo Pereira dos Santos	17
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	17
Dr. Augusto de Souza Leão	17
Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Catanho	17
Dr. Geminiano Antonio de Oliveira Vital	17
Vigario Nemesio de S. João Gualberto	17
Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti	17

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 13 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foi preso: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto escravo Bernardo, por furto.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo Augusto, por fugido.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, Francelino José de Souza, para recruta.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 13 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—Como alguem possa crer, ou fingir crer que de mim partem as correspondencias, que ácerca do caixão que encerra o cadaver da filha do Sr. desembargador Jeronymo Martiniamo Figueira de Mello, tem sido publicadas no *Liberal Pernambucano*, segundo se lê em duas correspondencias que hei lido no *Diario de Pernambuco*, devo declarar que não são minhas aquellas correspondencias, que as não li, e que não conheço a pessoa que as escreveu.

Espero, senhores redactores, que se dignarão de dar publicidade a estas linhas, e sou com toda a consideração, etc.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.

13 de dezembro de 1855.

Srs. redactores.—Tendo recebido hontem do Pará, pelo vapor *Guanabara*, uma carta do meu amigo e collega o Dr. Francisco da Silva Castro, presidente da commissão de hygiene publica daquella provincia, em que elle me dá a agradavel noticia de haver-se descoberto um novo tratamento do cholera-morbus, pedindo-me que o faça publicar, com muito prazer presto-me a isto, para o que recorro a Vmcs.; e como me parece importante o que me diz aquelle distincto funccionario, extractarei um periodo de sua carta, que submetto á consideração do publico.

Sou, Srs. redactores, com toda a estima, etc.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

13 de dezembro de 1855.

« Pará, 30 de novembro de 1855.

« Junto achará V. S. um jornal, e nelle uma importante noticia ácerca do tratamento do cholera, *tratamento infallivel, prompto e novo.* Espero que V. S. preste toda a attenção a semelhante noticia, e lhe dê toda a publicidade possivel pelos jornaes por bem e amor da humanidade e da sciencia. — Além dos trinta curados pelo novo systema, conto mais dezesete, que só usaram do *sumo do limão* (*), e se curaram rapidamente, sendo cinco destes de *cholera confirmado*, e bem caracterisado. Muitas outras curas se tem operado só por meio deste tão simples remedio nestes ultimos quinze dias, e sem ser preciso assistencia de medico. He hoje um remedio familiar e muito popular aqui. Alguns dos nossos collegas o tem empregado com iguaes vantagens.»

(*) *Sumo* do limão he o seu *succo*, e não o que se obtem da casca dessa fructa, quando he exprimida. *Sumo*, diz Constancio em seu diccionario, he o *succo* de fructas e de hervas, v. g. — *de limão, de azedos*, etc.—Dr. *A. Fonseca.*

Srs. redactores.—No seu *Diario* n. 231 de 6 de outubro proximo passado, na pag. 3 col. 2, encontrei um acervo de calumnias e mentiras contra mim; assignado pelo—Ninguem.—Tendo Vmcs. dado cabida em seu jornal a essa correspondencia, ao menos por equidade hão de permittir a inserção desta em defeza.

Principiarei restituindo a verdade dos factos invertidos e adulterados pelo—Ninguem.—

Pelo correr do anno proximo passado, procurou-me como delegado de policia uma miseravel viuva de nome Josepha Maria, e queixou-se-me que José, filho de seu visinho Manoel da Costa, deflorara sua filha, á orphãa Thereza, e que esta se achava gravida, e que sendo nimiamente pobre, não tinha meios de buscar um advogado que lhe fizesse um requerimento, que por isso vinha pessoalmente queixar-se. Prometti a essa mulher fazer quanto licitamente podesse a favor da filha. Manoel da Costa, pai de José, era pessoa a quem eu tinha alguma amisade, mandei chama-lo, communiquei-lhe a queixa que havia-se me feito do filho, e persuadi-o para que ao menos dotasse a infeliz orphãa, elle porem não quiz acceder a isso. Passado algum tempo veio tambem entender-se comigo João do Rosario, tio legitimo de José, e disse-me que elle antes que seu sobrinho havia tido copula com Thereza, e por isso aquelle não a havia deflorado, e por conseguinte não devia dota-la.

A' vista da declaração de João do Rosario, consignei um dia para em minha presença comparecerem as pessoas que representavam nesse drama; isso realisou-se: Thereza affirmava que José era quem a havia offendido, e delle era o filho, que por já ter nascido estava presente, José negava, João do Rosario assegurava o que havia dito, só acrescentando que Thereza já era deflorada quando com elle teve copula; Thereza porém negava tudo isso. Convenci-me que havia uma combinação para não ter lugar o casamento, e nem o dote á desvalida orphãa. Declarei que recrutaria tanto a João como a José, visto estarem ambos aptos para isso. Com pouca demora appareceram pessoas offerecendo dote por parte de João e José, a Josepha para a filha, a qual assim como a orphãa e mais pessoas da familia, o accitaram e eu nada mais fiz. He este o primeiro facto que foi invertido pelo perverso e mentiroso—Ninguem.—

Em 1854 o Dr. juiz de direito desta comarca, certo de haver nella muitos criminosos, officiou-me para que eu entendendo-me com o delegado de policia de P., procurasse fazer uma combinação, para desta sorte podermos capturar os criminosos, e sentenciados que vagavam por este termo, e que com facilidade se passavam para aquelle e vice-versa. Fiz essa combinação, que para os bons surdio os melhores resultados, mas para os perversos e seus protectores, foi motivo de crueis imprecações contra mim e aquelle delegado.

Era o sitio de Santo Antonio neste termo, a espelunca aonde se asilavam muitos criminosos e ladrões; e para alli foram as primeiras diligencias, eu dei ordem e autorisei a prisão dos moradores suspeitos daquelle sitio para averiguações, a qual foi effectivamente cumprida, e disso me ufano. No numero dessas pessoas que foram presas, entrou um velho João Lins.

O promotor publico da comarca, informado das imputações que pesavam sobre João Lins e outros, delles denunciou a delegacia; teve lugar o summario crime e eu dei a pronuncia, como tudo provam as certidões juntas. O Dr. juiz municipal sustentou essa pronuncia com alguma modificação. Por esses actos recebi não equivocas provas de agradecimentos de ricos e abastados fazendeiros e de outros homens honestos, inimigos do crime e apreciadores da segurança individual, e do direito de propriedade. Lins interpoz recurso; o Dr. juiz municipal sustentou sua decisão.

O Dr. juiz de direito por justo motivo estava impedido para tomar conhecimento do recurso, o que fez seu legitimo substituto, que depois de ouvir a promotoria publica, segundo me constou, deu provimento a esse recurso.

He verdade que meu irmão, o capitão Domingos Freire da Silveira, comprou a terra de Lins pelo preço que lhe foi pedido. Offereceu-lhe a compra dessa terra, Ricarte Cavalcanti genro de Lins, por ordem deste, e isto por lhe haver dito Francisco Xavier Nogueira, que dito meu irmão nutria desejos de comprar uma porção de terras em sertão pedregoso para situar uma fazenda de gados.

Existem Ricarte e Nogueira, em Maranguape no Ceará, Lins dous ou tres filhos no termo de P. nesta provincia, informe-se delle o—Ninguem—, e quem quizer, que estou persuadido que elles dirão o mesmo que venho de dizer.

Por esse mesmo tempo foi tambem pronunciado um sobrinho de Lins de nome Trajano, que continua a estar criminoso, o qual tambem vendeu no mesmo sitio outra parte de terras ao mesmo meu irmão.

Vive na povoação da Utinga desta provincia o Sr. João Gualberto Raposo da Camara, que então morava nesta comarca, e está ao dia de todas essas occurrencias, por ser o advogado de Trajano; esse senhor, que não póde ser suspeito ao Ninguem, que declare-lhe quanto a respeito se passou. He este o segundo facto que o infame Ninguem ageitando-o a seu modo, publicou-o, com o fim de desconceituar-me. Esse facto deu-se como acabo de relata-lo; e repito, que muito me ufano de have-lo praticado.

Antes da secca de 1845, não me recordo o anno, comprei a João de Goes, por antonomazia conhecido por Bandurra, um poldro de uma filha de nome Clara, por 40$000, com a condição de trazer-lhe da cidade do Recife duas varas de colar de ouro, e de inteirar o dinheiro que para essa compra faltasse, ou de voltar no caso de sobrar dos 40$000 rs.

Trouxe essa encommenda por menos daquelle preço, e entreguei a Bandurra, assim como o dinheiro que sobrou, e nessa nota assignada por Manoel dos Santos Tavares, dono de uma taboleta na rua do Cabugá; uma nota que continha o preço e feitio do colar, se obrigava Tavares a receber o ouro e restituir o valor recebido no caso de ser o ouro ruim. Usou a filha do Bandurra de seu ouro e eu servicei o meu cavallo. Em o anno seguinte, antes de eu ir para o Recife, disse a filha do Bandurra que o ouro era ruim e na realidade o era, disse-lhe que se queria o cavallo, que eu lh'o entregava recebendo eu o collar, o resto do dinheiro que lhe havia dado e a nota de que fallei, o que tudo effectuando se conduzi o collar para o Recife, aonde em companhia de meu amigo o Sr. José Esteves Vianna, apresentei a referida nota e o collar a Tavares, e elle me restituio o dinheiro que no anno precedente havia de mim recebido.

Haveria dolo em tal negocio? Certo que não. Agora a mais impudente calumnia. Diz o Ninguem que eu mandei ferrar uma garrota, cujo dono se não sabia; para um meu cunhado, e que quiz a sorte que apparecesse o dono e della tomasse conta! Mente e mente desfaçadamente esse infame—Ninguem, e se assim não he diga o lugar, o anno em que isso aconteceu, por quem mandei ferrar essa garrota, para qual dos meus cunhados, e qual o dono que della tomou conta; e emquanto isso não fizer, será tido por mim e por todos que me conhecem, por um vil calumniador; e repetirei uma e mil vezes, mente e mente desfaçadamente o—Ninguem que assignou a correspondencia que ora respondo. Em 1853 requeri competentemente uma demarcação judicial, em um dos terrenos que possuo. Procedeu-se ao acto da demarcação e as necessarias formalidades, ficou com effeito dentro do terreno que eu possuia, a situação e o assude do finado major Nogueira, como muitas veses ha succedido a muita gente que faz situações em terrenos não demarcados. Foi o juiz de tal demarcação, o Dr. Manoel Antonio de Oliveira, magistrado integro a toda prova, homem assas consciencioso, de caracter muito independente e probo, que além destas optimas qualidades que o adornam, em subido grão, por si possue alguma fortuna, seus dignos pai e sogro, são contados em o numero dos mais abastados proprietarios e ricos fazendeiros desta provincia. Todos quantos conhecem o Sr. Dr. Oliveira, dirão o que eu venho de dizer, e se alguem disser o contrario tambem será capaz de dizer que o fogo não he quente, e o gelo não he frio. O piloto foi o Sr. João Maria Valle, da villa do Principe, ancião muito honrado e por tal reconhecido pelos que o conhecem; e empregados desta natureza são os que haviam fazer uma demarcação como eu ou quem quer que fosse quizesse?—Certo que não. E como o perverso Ninguem tem arrojos a acoimar de injusta e não sei de que mais, essa demarcação? Em a noite de 25 de dezembro de 1850, desfecharam de emboscada um tiro em meu cunhado, o tenente-coronel Elias Antonio, que era então delegado de policia. Attribuio-se ao principio ter dado esse tiro, um Manoel da Rosa, de que falla o Ninguem. Foi elle preso pelo subdelegado de policia de P., donde foi remettido para a Imperatriz, e dalli para esta villa de Apodi, por tropa regular, para ser interrogado e assistir a inquirição das testemunhas do processo que se instaurou. Não foi pronunciado por não haver provas contra elle, então meu cunhado recrutou esse individuo, não porque lhe houvesse desfechado o tiro, mas por ser vadio e reconhecido socio de furtos de gados, muitos dos quaes confessou. Chegou a capital, e pelo então presidente Dr. Cunha foi mandado embarcar com outros recrutas.

Nos fins de janeiro seguinte, um escravo de meu cunhado e outro de minha mãi, disseram que em uma noite viram vultos embuscados. Fizeram-se as necessarias pesquizas, eu meu cunhado e meus manos, reconhecemos que aquella farça havia sido feita por taes escravos, com o fim de mais merecerem nossa confiança, meu cunhado indignado por esse proceder do delle, mandou-o castigar e vender.

He o facto verdadeiro que o Ninguem adulterando-o e envenenando-o escreve a seu geito para desconceitar-me. Infame, e mil vezes infame he esse calumniador—Ninguem.—Ao ultimo facto descripto pelo Ninguem, deixo de responder por ser uma invectiva, e muito me degradaria se o fizesse, respondendo a tal infamia, pois quem conhece-me, sabe que tenho vivido e vivo na maior harmonia com todos os meus cunhados.

Tenho respondido, e creio que desmascarado ao Ninguem, o qual sabe que já não sou delegado de policia, por haver obtido a demissão que pedi; mas tenho a consciencia tranquilla por me haver portado no desempenho desse lugar com toda a dignidade, como provo com os documentos impressos em o *Diario* de 14 de setembro deste anno.

No *Diario* de 27 de setembro, na missiva do ninguem da cidade do Assú, li a revelação que lhe fez a vespa, e só não pasmei ao ler as calumnias feitas pela tal vespa a Sra. de Manoel Mendes e ao filho deste, por saber de quanto he capaz a vespa; entretanto, direi, que he falso que morresse filho algum de Manoel Mendes; sendo certo, que um maior de 21 annos, que ha pouco soffreu um pleuriz, está gozando de vigorosa saude; e que a mulher do filho do Mendes, que estava mal de um parto, está melhorada; e creio que esse Ninguem já deve estar certo das calumnias da vespa; e por isso não será tão facil em acreditar nos seus zumbidos.

Disse o Ninguem dessa missiva que a vespa, como que censurou o juiz de direito, por não pesquizar as occurrencias criminosas havidas no districto de S. Sebastião, (que são as de que fallei), eu, porem, ouvi censurar, por elle não investigar os factos mencionados em certa denuncia que lhe deram em uns versos, a qual corre pelos differentes municipios do centro desta provincia.

Como o Ninguem dessa missiva disse que a vespa tinha ido colher outras flores para levar-lhe, eu o quero tambem mimosear com as seguintes: João de Goes Nogueira, conhecido por Bandurra, em 1827, indo buscar farinha no municipio de Extremos, levava em sua companhia um menino forro, e alli o vendeu ao Rvm. padre Felix, (hoje fallecido, e então vigario da freguezia daquelle municipio): em 1828 foi o vigario informado que era forro esse menino que havia comprado por captivo, e dirigio-se á meu finado pai e senhor Manoel Freire da Silveira, para meu pai rehaver o dinheiro no caso de ser certo o que lhe diziam, e mandar-lhe levar e conduzir o menino, e assim surdio; porque meu pai perante a autoridade competente verificou o facto; João de Goes confessou-o e restituio o dinheiro; meu pai remetteu ao vigario, regressou o menino, que daqui foi para o Ceará, donde era natural. Depois disso foi João de Goes ser vaqueiro de uma fazenda de um tio que por ser lugar esquezito dizia-se que tinha ido cumprir degredo pela gentileza que tinha feito), onde consta que fizera optimas traficancias; por fim o tio expellio-o da fazenda. Clementino de Goes, filho de João de Goes Bandurra, imputa-se-lhe o facto de ter em 1848 mandado dar um tiro em José Francisco das Chagas Jaqueira, de que escapou milagrosamente; teve lugar o processo, e elle por muito feliz não foi pronunciado, sendo um irmão e dous complices.

Antes desse successo havia-se mudado o Clementino para Santa Luzia de Mossoró, onde tem feito gentilezas no commercio, por exemplo, comprando cavallos furtados, mandando-os para o pai guardar aqui no Apodi, segundo tem declarado seus tios, irmãos de sua mãi, o que se prova com uma carta de José Barroso Tertulino, que foi enviada ao Sr. Dr. chefe de policia da provincia, da qual tenho a publica forma, e outra de Antonio Barroso, que tambem existe em meu poder. Com esse mesmo Clementino, filho do Bandurra, ajustou o Sr. Felicissimo Gomes da Silva vender-lhe 60 e tantas arrobas de cera de carnauba, e na occasião de verificar-se o peso da cera, faltaram 15 arrobas, por estar viciada a balança; á vista do que, deixou Felicissimo de effectuar a venda, e reconduzindo a cera em outra balança, deu o peso que tinha de 60 e tantas arrobas: esse Clementino, por denuncia do promotor publico, acha-se em processo pelo tiro de que fallei. Bernardino, tambem filho do Bandurra e irmão do Clementino, que se acham nas cadeias da cidade do Assú cumprindo sentença, já foi preso e algemado em Santa Luzia de Mossoró pelo honrado subdelegado o Sr. Florencio de Medeiros, por furto de cavallos. Outras muitas flores podia apresentar ao publico, para dellas extrahir saboroso mel, porem por se já ir estatornando muito enfadonha deixo de faze-lo por ora, e ficará para outra occasião se esta for respondida.

Sou, Srs. redactores, de Vmcs. venerador e criado,

Manoel Freire da Silveira.

Villa do Apudi 8 de novembro de 1855.

Illm. Sr. juiz municipal.—Diz Manoel Freire da Silveira, ex-delegado de policia deste termo do Apudy, que se lhe faz preciso a bem de seu direito, que V. S. mande o escrivão deste juizo certificar de palavra ao pé desta, se o processo que teve lugar contra João Lins de Albuquerque foi ex-officio da delegacia de policia, ou por denuncia da promotoria publico da comarca; outro sim, que o mesmo escrivão lhe dê por certidão de *verbo ad verbum* o theor da pronuncia proferida pelo supplicanti, quando delegado, no referido processo; e para isso

Pede ao Illm. Sr. juiz municipal lhe defira como requerido tem.—E R. M.—Manoel Freire da Silveira.

Como requer. Apudy 3 de novembro de 1855.—Cavalcanti de Albuquerque.

David Laurenio de Freitas Dantas, escrivão vitalicio de orphãos e interinamente do crime no termo do Apudy, em virtude da lei, etc.

Certifico que o processo que teve lugar na delegacia de policia deste termo contra João Lins de Albuquerque, foi por denuncia dada pela promotoria desta comarca.

Certifico mais, que a pronuncia proferida no mesmo processo pelo supplicante, quando delegado, he do theor seguinte:

Obrigam os ditos das testemunhas por mim inqueridas neste processo á prisão e livramento aos denunciados João Lins de Albuquerque e Belarmino de Souza Campos, por estarem incursos nas penas do art. 193 do codigo criminal, com referencia ao art. 35 do mesmo. Conservem-se os denunciados na prisão em que se acham. Não obrigam porem os depoimentos das testemunhas á prisão e nem á livramento ao denominado Manoel Raymundo Cavalcanti, que se passará mandado de soltura. O escrivão faça remessa destes autos ao Dr. juiz municipal do termo desta comarca para sustentar ou revogar esta pronuncia como for de direito. Villa do Apudy 5 de agosto de 1854.—*Manoel Freira da Silveira.*

E mais se não continha em dita pronuncia, que fielmente extrahi do proprio processo de *verbo ad verbum*, e vai sem cousa que duvida faça, por mim escripta, conferida, concertada e assignada, do que dou fé. Villa do Apudy 6 de novembro de 1855.—O escrivão interino do crime, por impedimento do actual, David Laurenio de Freitas Dantas.

Srs. redactores.—Fui informado que se publicara no periodico *Echo Pernambucano* artigo ou artigos arguindo de varios factos que dito papel julga reprehensiveis, ao Illm. Sr. capitão Wanderley, mui digno delegado deste termo de Villa-Bella, e entre outros o de ter elle deflorado e depois raptado em Santa Rita uma minha mana, filha de Pedro de Alcantara, a qual o mesmo periodico figurou de mui tenra idade. Pugnando pela honra de minha familia e da casa de meu pai, resolvi-me a apresentar este breve communicado, affirmando que nunca este acontecimento succedeu, unico modo de defeza de que pude de lançar mão, já que pelo meu estado de pouca fortuna e baldo dos meios necessarios não posso fazer que o autor dessa publicação pague pelo preço que devia suas calumnias, arrojo e ousadia. Minhas manas tem de idade, uma 40 annos e outra 30: ha he verdade, em casa de meu pai uma sua sobrinha moça, mas cuja honestidade, recato e boa reputação são de todos conhecidos, á excepção de um infame e desprezivel calumniador que todos sabem quem he, que para atassalhar a reputação alheia, sem duvida por que na sua não ha mais que atassalhar, e deseja ver se não fica só no pessimo juizo que delle se faz, não se importa de euvolver em suas mesquinhas vinganças a honra de terceiros, que nunca o offenderam, que dispensam, e muito se irritam com seu aleivoso zelo em defende-los. Fazenda de Santa Rita 25 de novembro de 1855.

Pedro de Alcantara Junior.

Reconheço verdadeira a firma supra, do que dou fé. Villa 25 de novembro de 1855.—Em testemunho de verdade.—O tabelião publico interino.—Manoel do Nascimento Casado Lima.

Srs. redactores.—Tendo chegado ao meu conhecimento que se dissera em um dos numeros do *Echo Pernambucano*, ter eu soffrido uma prisão injusta, effectuada pelo Sr. capitão Manoel da Cunha Wanderley, delegado do termo de Villa-Bella, com o unico fim de me perseguir pelo motivo de se ter encontrado comigo em casa de uma mereitriz, e eu o ter tratado nesse lugar com descortezia: declaro ser verdade o ter tido lugar a prisão, mas em razão de ter eu embarcado em 1849 como recruta para o Rio de Janeiro, e o mesmo Sr. capitão sabido disto, o que confessei no interrogatorio que respondi perante elle. Não pude justificar me na Villa-Bella por me não achar prevenido, mas o fiz no Recife, para onde segui com o Sr. Dr. José Maria Gameiro. O facto do supradito encontro entre mim e o Sr. capitão he mera fabula, de que alguem malignamente se quiz servir para dar maior expansão a sua raiva, e que desminto completamente. Não ha pois intriga do Sr. capitão para comigo, nem vice-versa, antes lhe sou agradecido pela franqueza com que me concedia todos os recursos legaes e bom tratamento durante minha [illegible]o. Rogo ao autor de tal correspondencia que não lance mão de cousas fabulosas, envolvendo assim terceiras pessoas, isto só com o fim de deprimir o merito de um funccionario publico de quem só tenho ouvido elogios, e presenciado seus actos, que nada deixam a se notar. Villa Bella 20 de novembro de 1855.—A rogo de José Paulo de Farias, Lourenço Bezerra d'Albuquerque.

Como testemunhas.—Joaquim Pereira da Silva Tintão, Simeão Correa Cavalcanti Macambira.

Reconheço verdadeiramente as tres firmas supra. Villa Bella 20 de novembro de 1855.—Em testemunho de verdade.—O tabellião publico interino.—Manoel do Nascimento Casado Lima.

VARIEDADE.

OS ANNUNCIOS DOS JORNAES INGLEZES.

Temos á vista um exemplar do *Journal des Débats* do mez de dezembro de 1792; quando muito he uma folha separada de um volume em 8.º, e comparando essa pequena folha com a que agora publicamos todas as manhãas, facil he de apreciar o progresso que tem havido, e note-se que só nos referimos ao progresso material realisado pela impresa jornalistica. Com tudo o desenvolvimento que se observa nos jornaes tanto em França como no continente, não se póde comparar absolutamente com o fabuloso engrandecimento dos jornaes inglezes e americanos. O formato, o numero e a circulação destes jornaes assumiram taes proporções, que em breve lhe faltará a propria materia prima. Geologos illustres calcularam o carvão que nas entranhas da terra póde ainda haver, e previram a época em que este combustivel não bastará para o consummo. Parece que este periodo de escacez já chegou para o papel, e que no mundo não ha trapo sufficiente para satisfazer as exigencias da litteratura. Procuram-se com afan por toda a parte novas materias primas para substituirem aquellas que até agora se empregavam no fabrico do papel, e o jornal inglez o *Times*, ao qual a extraordinaria carestia deste artigo custa perto de 300,000 francos (54 contos por anno, offereceu um premio de 25,000 francos (4:500$000 rs.) a qualquer que fizer alguma descoberta nesta materia.

A leitura e a escripta estão mais propagadas, e são mais populares entre a raça normanda, que entre alguma outra, e na America ainda mais que na Inglaterra. Está calculado que nos Estados Unidos se consumme por individuo tres vezes mais papel que na Inglaterra, e quando os colonos americanos fundam qualquer estabelecimento nos prados ou nas florestas, depois da igreja e da taberna, a primeira cousa de que tratam he de crear um jornal. Nas proprias colonias inglezas, a imprensa tem ainda maior desenvolvimento que na metropole; ha na Australia jornaes cuja tiragem he de 10,000 exemplares, numero ao qual não chega nenhum jornal de Londres, excepto naturalmente o *Times*.

O *Times* he a grande excepção, excepção em tudo. Quando se falla na imprensa ingleza lembra logo o *Times*. Aqui não temos que nos occuparmos deste jornal senão pelo lado material; he elle o mais voraz, o mais insaciavel consumidor de papel, que ha no mundo, e o que mais contribue para a escacez deste artigo.

O *Times* publica, pouco mais ou menos, 60,000 exemplares por dia, e ha occasiões em que a tiragem chega a 70,000. Tres fabricas lhe fornecem diariamente o necessario papel, cuja resma pesa 82 libras. Para 60,000 exemplares são necessarias 240 resmas, que pesam 19,160 libras, perto de 9 toneladas. Se se desdobrassem as folhas desta massa de papel, pondo-as umas sobre as outras teriam a altura de 50 pés, e o papel que se consumme n'uma semana, medida da mesma forma, teria a mesma altura que a cupula da cathedral de S. Paulo.

De resto o *Times*, cresceu até estas proporções quasi illimitadas, da mesma forma que o poderio inglez se desenvolveu na India, isto he, sem o desejar, e pelo contrario lutando contra o seu proprio engrandecimento. Foi particularmente o augmento sempre progressivo dos annuncios que o obrigou a alargar cada vez mais o seu formato; he porém sabido que além de certa medida esses annuncios são para elle uma causa de perda, em vez de ser uma fonte de lucros, porque carecem de um supplemento pelo qual se deve pagar uma taxa addicional.

Na ultima sessão, e durante a discussão da lei sobre o sello, o proprio *Times* expoz esta parte de sua vida intima, e offereceu ceder o seu supplemento a quem quizesse costear-lhe a despeza. Actualmente o *Times* publica todos os dias quarenta columnas de annuncios; a civilisação moderna, debaixo de todas as suas formas, acha-se representada nesta babel. He curioso, ao contemplar este campo de batalha onde todos os interesses humanos vozeam e se agitam para se ostentarem á luz do dia, prescrutar no que se costuma chamar a noite dos tempos a primeira origem e os primeiros annaes. As noticias que vamos dar sobre este ramo da publicidade comprehendida sob a denominação de *Annuncios* são extrahidas de um curioso e excellente escripto do *Quarterly Review*.

Em França, a creação do *Mercure français* remonta, segundo se diz, a 1605, a *Etoile, Gazette de France* a 1631. Na Inglaterra, os primeiros jornaes, as primeiras folhas verdadeiramente politicas, sahindo a luz periodicamente datam do fim do reinado de Jacob I. A primeira folha deste genero foi o *Weekely News*, isto he, a *Semana* publicada em Londres em 1622; nella apenas se liam magros extractos de noticias estrangeiras, e nem um annuncio. Foram as terriveis agitações do reinado seguinte que deram a verdadeira vida á imprensa, e começaram a torna-la um poder politico. Não he debaixo deste ponto de vista que agora temos de considera-la: só desejamos estudar a origem e os progressos do annuncio. Ora este ramo de publicidade não podia naturalmente desenvolver-se em quanto todos andavam com as armas na mão, e só depois da execução do rei Carlos, e quando a republica começou a respirar livremente he que vemos apparecer o annuncio. O primeiro com que deparamos tem por objecto um livro e he concebido nestes termos:

« *Irenodia Gratulatoria*, poema heroico para solemnisar o regresso do lord general, e narrando as suas victorias com eloquencia. Vende-se em casa de John Holden, na nova Bolsa, Londres. Imprensa de New-Court, 1652. »

Este annuncio lê-se no *Mercurius Politicus* e o livro he um panegyrico de Cromwell. Os livreiros foram os primeiros que empregaram este meio de publicidade.

Alguns annos depois, n'um jornal de 1659, depara-se com o annuncio de um folheto do grande Milton; considerações acerca da melhor forma de expurgar a igreja de Simoniacos... Autor J. M.

Desde esta epoca começa a usar-se do annuncio para descobrir os objectos perdidos, incluindo as crianças, os criados de servir, os cavallos os cães, etc. Nota-se uma particularidade mui curiosa, a saber em quasi todos os signaes se comprehende a maior parte das vezes, as marcas das bexigas, o que he uma prova dos estragos que então fazia essa molestia. He em 1659, e por meio destes annuncios, que se encontra pela primeira vez, noticia de que se empregavam no serviço domestico pretos de menor idade; naturalmente este costume foi transplantado de Portugal, porque os Inglezes só começaram a traficar na escravatura em 1680.

Diz-nos um annuncio que os Puritanos, a que chamavam, como he sabido, — cabeças redondas, — porque usavam de cabello quasi rapado, applicavam a mesma ceremonia aos seus pretos, porque se promette um premio a quem descobrir e entregar um pretinho com o cabello cortado rente. Parece que em todas as epocas se julgou mais commodo rapar a cabeça dos pretos que lava-la.

Pouco a pouco se vê organisar-se o serviço das carroagens publicas e da posta. Já a rainha Isabel tinha estabelecido as estações postaes nas estradas reaes para o transporte das correspondencias da corte, depois em 1633, estabeleceu-se a posta publica, que andava de noite e de dia com a velocidade de 7 milhas por hora no verão, e de 5 milhas no inverno. Porem as diligencias só no tempo de Cromwell começaram, e esta industria lançou logo mão do annuncio. O *Mercurius Politicus* do 1.º de abril de 1658 contem um nos seguintes termos:

« Desde o dia 26 de abril de 1658, as diligencias partiram da estalagem do Jorje, Aldersgate, em Londres, para as seguintes terras, e ás horas e com condições seguintes, todas as segundas-feiras, quartas e sextas. Para Salisburg, em dous dias, 20 schellings, etc.

Para comparar a locomoção dessa epoca com a de hoje, vêde o manual dos caminhos de ferro, achareis que se em 1658 eram precisos quatro dias para ir de Londres a Exeter, e outros tantos a York em 1855 bastam para isso cinco horas. Uma cousa ha mui curiosa, he que os preços são quasi os mesmos, 35 a 40 schelings (7$870 a 9$ rs.)

Entre os annuncios desse tempo, eis aqui outro de Milton, que até final protestava contra a restauração da monarchia:

« Da melhor maneira de estabelecer uma republica livre, e das suas vantagens comparadas aos inconvenientes e aos perigos da restauração da realeza. Autor J. M. Não se tendo recebido em tempo as erratas, por causa da rapidez da impressão, pede-se que se corrijam os seus erros... »

Seguem algumas erratas indicadas com o maior esmero por aquella mão illustre, na occasião em que a realeza ia assumir de novo o poder. Dous mezes depois era proscripto, e as suas obras queimadas pela mão do carrasco. Todavia, algumas escaparam.

Depois da restauração o *Mercurius Politicus* transforma-se em *Mercurius Publicus*. Um annuncio desse mesmo anno de 1660 demonstra qual era o estylo de alguns desses pobres cavalleiros que Walter Scott tornou tão nossos conhecidos. Um delles annunciou a perda de sua bagagem nos seguintes termos.

« Perdida no regresso de S. M., uma malla, a qual continha um fato de camelão de Hollanda, oito pares de luvas, 20 covados de fita azul celeste, uma capa de panno preto, um par de sapatos, um par de pantufos etc., pertencentes a um gentilhamem chegado á pessoa de S. M., e que esteve muito tempo preso e sequestrado para ser roubado justamente quando todos esperavam entrar na posse do que he seu... »

Que lastimoso queixume o dessa bagagem e o deste annuncio! Não tarda a realeza a dar o exemplo, e Carlos II manda annunciar a perda de um cão, naturalmente algum da raça King Charles:

« Um cão preto, mais pequeno que um galgo, com uma malha branca no peito, e pertencente a S. M., foi roubado em Whitehall no dia 18 de junho, ou nos arredores. Recompensa-se bem a quem delle der noticia...»

O cãozinho não se encontrou logo; o que deu lugar a outro annuncio, ou reclamo, que o escriptor da *Revista Ingleza* não duvida attribuir ao proprio Carlos II, e que com effeito he caracteristico desse espirituoso e joveal monarcha:

« Somos obrigados, dizia elle, a reclamar novamente um cão preto, entre o galgo e o fraldiqueiro, sem branco algum, excepto uma risca no peito, e com o rabo um pouco curto. He o proprio cão de S. M. e por certo foi roubado, porque não nasceu nem foi creado na Inglaterra, por isso não abandonaria o seu dono. Quem o achar póde dirigir-se a qualquer pessoa do paço, porque o cão era mais conhecido na côrte que aquelles que o roubaram. Por ventura não acabarão de roubar o rei? Por ventura não lhe he licito ter um cão? De resto, o lugar desse cão (posto que não seja tão máo como muitos julgam,) he o unico que não tem pretendentes.»

Este desafogo do rei era mais que um annuncio, era uma satyra pungente.

O rei fizera com que fossem da moda os cães pequenos, e a publicidade desse tempo divide-se entre os animaes e os falcões. Em pouco chegou tambem aos elixires, aos dentificos, ás pastilhas, e outros cosmeticos, que em todos os tempos abundaram, e gosaram de fortuna. As formulas desses annuncios assemelham se singularmente aos que hoje lemos em todos os jornaes, e de certo nesse tempo havia tantos charlatães e tantos parvos como nos nossos dias. Porém o mais curioso desses annuncios, he um em que o proprio rei manda annunciar, que n'um determinado dia se achará na cidade, e tocará os seus subditos para os curar das escrophulas. Eis o theor desse annuncio:

« Whitehall, 14 de maio de 1664.—S. M. sagrada, tendo manifestado a sua real vontade de continuar a curar o seu povo da molestia durante o mez de maio, suspendendo depois até ao S. Miguel, tenho ordem para assim o fazer constar publicamente, afim de que ninguem nesse intervallo venha á cidade perder o seu tempo e o seu trabalho.»

O exercicio desta prerogativa de curar, que só pertence aos reis legitimos, subsistio na Inglaterra até a rainha Anna, que ainda pertenceu á verdadeira legitimidade, mas nunca foi reivindicada pelos principes da dynastia de Brunswick, que eram de direito parlamentar, e não de direito divino.

A grande peste de 1665 deu origem a um sem numero de especificos, como no nosso tempo tem succedido com o cholera, tambem por esse motivo a côrte emigrou para Oxford, e foi nesta época que começou a publicar-se a gazeta chamada primeiro *Gazeta de Oxford*, e que depois continuou até hoje com o titulo de *Gazeta de Londres*. He como se sabe, um jornal official, que só publica os actos officiaes e publicos.

A attenção naturalmente prende-se quando se depara com nomes celebres envolvidos nos incidentes mais vulgares; assim aconteceu com Milton e depois com Dryden. Na *Gazeta de Londres* de 22 de dezembro de 1769 lê-se que se dá um premio de 1:250 francos (225$) a quem descobrir os malfeitores que atacaram e feriram de noite, na rua a John Dryden. Eram mui communs nesta época os ataques nas estradas, e até praticados por fidalgos. Um aviso da policia promette uma recompensa a quem descobrir um certo M. Urbert Jones, advogado e magistrado, que muitas vezes assaltara e roubara a mala-posta.

Tambem se annunciavam na *Gazeta* os leilões. Estes leilões faziam-se á medida da vella, e o escriptor inglez declara que por muito tempo esteve embaraçado para descobrir o verdadeiro sentido desta expressão; em França não lhe succederia o mesmo, porque como he sabido, essa pratica ainda hoje subsiste, pois não se fazem as adjudicações em leilão se não depois de consumidas tres pequenas vellas de cera.

O ultimo annuncio do tempo dos Stuarts denuncia um symptoma da proxima revolução. He a publicação de um sermão sobre o dever da obediencia a realeza catholica, pregado na presença de SS. MM. pelo reverendo padre Scaresbroke, da companhia de Jesus.

Este annuncio he do mez de março do anno de 1688, época da segunda revolução.

Até então a imprensa pode dizer-se que estivera na sua infancia, com o arrojado vôo que deu a liberdade e a industria, vamos vê-la desenvolver-se e dilatar-se. Quatro annos depois da revolução, já haviam vinte e seis jornaes novos, e desde essa época vemos fazer uma tentativa muitas vezes repetida no nosso tempo, a saber a creação de uma folha distribuida gratuitamente e destinada só aos annuncios. Em 1709 appareceu *Tatler*, e logo depois o *Spectator* e o *Guardian*. A parte dos annuncios começa a tornar-se original, no *Tatler* de 24 de agosto de 1710 depara-se com um annuncio que tem alguma semelhança com um gracejo bem conhecido hoje, que he o do *Porteiro, que o os teus cabellos*. O jornalista quer por força convencer um astrologo de que está morto, o astrologo insistia em reclamar e protestar contra a sua morte dizendo que estava vivo. Eis o annuncio.

« Visto que um ignorante adepto da astronomia trata de persuadir ao publico que he o defunto John Partridge, que morreu em 28 de março de 1708, por este se previne e certifica que não só o referido John Partridge morreu nessa época, senão que continua a estar morto. A cautelai-vos das fraudes.»

Havia tambem nesse tempo assaltos de armas, á arma branca, e não ao florete, e outros assaltos menos convenientes, como eram os duellos a socco entre mulheres. O annuncio seguinte dá uma idéa dessa extravagancia.

« Desafio.—Eu Isabel Wickinson, de Clenkewel tendo tido uma pendencia de palavras com Anna Hylield, e desejando uma satisfação, convido-a a vir medir-se comigo sobre a scena, e a jogar o socco comigo por tres guineos. Ambas os deverão ter em cada mão, e a primeira que os deixar cahir perde. »

« Resposta.—Eu Anna Hyfield, de Newgat, tendo sido informada das intenções de Isabel Wickinson não deixarei, com a ajuda de Deos de lhe applicar mais soccos do que palavras, e não lhe levo nada por isto. Pode contar com uma boa sova.

He conveniente explicar que o escudo, (moeda) que cada uma devia conservar nas mãos, tinha por fim obstar a que as duas combatentes se servissem das unhas.

Eis aqui outro desafio mui engraçado:

« Visto que eu Anna Field, de Stoke-Newington, burriqueira, bem conhecida pelo modo porque me defendo com os punhos, fui insultada pela Sra. Stokes, que se intitula a campeadora europea, convido-a para mostrar todos os seus recursos jogando o socco comigo por 10 libras sterlinas (45$) jogo franco, e não tenho duvida em lhe applicar taes provas da minha destreza, que a obriguem a reconhecer-me a campeadora do theatro.

« Eu, Isabel Stokes, da cidade de Londres, nunca me bati dessa forma desde o meu duello com a famosa jogadora de socco da ribeira, que venci completamente ao cabo de vinte minutos; porem como a famosa burriqueira de Stoke Newington me desafia por 10 libras sterlinas, obriga-me a combater com ella, e não duvido de que a pancadaria que lhe hei de applicar lhe ha de doer mais que a que costuma dar nos seus burros. »

Outro annuncio que mostra a singular galanteria daquelle tempo, e como então se requestava uma dama, he o seguinte:

« Se a menina que estava na terça-feira no theatro de Covent Garden, e a quem um pedaço de madeira foi bater no peito não he casada, e deseja encontrar-se comigo no domingo, ás duas horas, no parque de Saint James, ou indicar-me o sitio onde poderei procura-la para lhe communicar cousa para ella mui vantajosa, dará um especialissimo prazer ao seu obediente servo. »

Este estado dos primeiros tempos do annuncio alcança até á época da segunda revolução ingleza. A parte commercial dos annuncios começou então a tomar a forma que hoje observamos, e que será o objecto de outro artigo.

II

No procedente artigo fallamos do immenso desenvolvimento dos annuncios inglezes. O escriptor do *Quarterly Review* analysou, entre outros, um exemplar do *Times*, o de 24 de maio deste anno, e n'um só numero encontrou 2,575 annuncios. Em primeiro lugar contou 429 annuncios de navios a sahir; depois os annuncios de criados de servir, de lugares offerecidos e de lugares pedidos; 429 cozinheiros, cocheiros, grooms, criados graves, criadas, etc., que offerecem o seu prestimo, 156 annuncios de leilões, 195 de publicações litterarias, 378 de casas para alugar, 144 de quartos com comida, igual numero de mestres e governantas e 36 de medicos e de medicamentos. O resto são annuncios commerciaes de todas as qualidades, de espectaculos, listas de subscripções para obras de beneficencia: tudo se annuncia, tudo se paga.

Os annuncios não servem unicamente para os variados interesses do commercio e da industria, tambem servem para a correspondencia particular e intima.

Folheai qualquer jornal, ahi vereis pais e mãis que reclamam seus filhos perdidos ou fugitivos, e mulheres que reclamam os seus maridos. Quasi todos os dias se depara com annuncios semelhantes a este:

« Se Carlos N... que abandonou sua casa na terça feira passada, deseja voltar para a companhia de seus inconsolaveis pais, será recebido com alegria, e tudo se fará para o tornar feliz.»

« *Roberto.* —Sou muito desgraçada. Escreve-me e dize-me para onde hei de dirigir-te as minhas cartas. Possa eu ver-te ainda uma vez, e prometto de estar por tudo o que quizeres.»

« *Estas mal comigo*? — Fizeste-me esta pergunta repetidas vezes durante a nossa viagem a Brighton. Na verdade não estava mal comtigo, e anhelo por tornar a ver-te. Dize-me onde poderá encontrar-te uma carta minha.—*Kate* Catharina.»

Eis um annuncio em estylo pathetico:

« Basta. No mundo só encontrei um homem generoso. Afasta-te de mim para sempre, homem sem coração, espirito vil. Perdeste o que não podiam dar-te nem os milhões nem os imperios, mas, que uma só palavra tua bastava para ser teu para sempre. E apezar de tudo; perdôo-te. Ide em paz. Em quanto a mim confio e espero no meu Redemptor.

Eis um annuncio de 5 deste mez:

« *Querido Roberto.* — Porque me deixaste tão de repente no domingo a noite? Eu vo-lo supplico, escrevei e volvei aos braços da vossa afflicta esposa, ou então dizei-me onde posso encontrar-vos. Pelo amor do nosso querido filho, que está inconsolavel, communicai-me quaes são as vossas intenções, porque estou certa que tudo pode ainda arranjar-se. Escrevei a vossa mãi, que a vossa repentina ausencia magoou tanto, e a quem este golpe pode ser funesto.»

Além da correspondencia misteriosa, ha tambem a correspondencia hieroglyphica, ou por meio de cifras, ou pela transposição de letras. As vezes encontram-se na segunda columna da segunda pagina do *Times* algumas linhas compostas de letras do alphabeto sem sentido apparente, e os que comprehendem este modo de escrever julgam que só elles o conhecem e que se correspondem sem ninguem os perceber.

He um engano. Ha gente curiosa e ociosa para quem a sua maior fortuna, e de certo a unica distracção he decifrar essas correspondencias amorosas, e sempre o conseguem. Eis-aqui um exemplo deste genero epistolar publicado em muitos numeros do *Times* de 1853 e 1854.

« *Flo.*—O' tu voz da minha alma. Berlin, quinta feira. Parte na proxima segunda-feira, e sabbado te abraçarei. Deos seja comtigo! (Novembro de 1853.)

« *Flo*—Voz da minha alma! Estou tão só! sinto mais que nunca a tua ausencia. Todas as noites olho para o teu retracto. Envio-te um chaile da India para te abafares quando dormes depois de jantar. Ha de resguardar-te de todas as penas, e julgaras que são os meus braços que te enleiam. Deos te abençoe! como eu te amo! (Dezembro de 1853.)»

« *Flo.*—Meu charo amor, eis-me outra vez feliz. Parece que acordei de um sonho máo... Em breve estarei comtigo. Escreve-me. Deos seja comtigo, voz da minha alma. (Janeiro de 1854.)

Flo.—O' voz da minha alma! como eu te amo! Como passas! Terás o teu bom successo antes da primavera? parece-me que estou a ver-te passear com o teu filhinho. Que não daria eu para estar comtigo! Agradeço a tua carta. Tu és a minha vida, o meu universo, a minha esperança. Adeos, ó tu que és mais que a minha vida. Deos te abençoe! (Janeiro de 1854.)»

Quando os parentes e imploraveis decifradores, que andam na pista destas correspondencias, julgam que chegou occasião de fazer rebentar a sua mina, mandam inserir no mesmo jornal, e com as mesmas cifras, um aviso que transtorna os desgraçados amantes e os reduz ao silencio. A correspondencia que acima transcrevemos, acaba assim:

« *Flo.*—Receio, minha amada, que a nossa cifra foi descoberta. Escreve directamente ao teu amigo o *chaile da India.* (Janeiro de 1854.)»

De resto parece que a arte de decifrar he como qualquer outra, e com alguma pratica vem a entender-se facil esta especie de correspondencias hieroglyphicas. Aquelles por tanto que a quizerem empregar devem estar prevenidos.

A analyse do annuncio sób todas as suas formas seria um nunca acabar, por isso só se podem apresentar alguns exemplos. Assim todos tem visto de certo nos jornaes inglezes o ministro da fazenda publicar que recebeu esta ou aquella quantia, a que se dá o nome de *dinheiro de consciencia*, isto he, ainda uma certa somma sonegada no imposto voluntariamente he restituida ao estado por uma consciencia timorata. Temos visto com satisfação alguns casos destes no *Moniteur*, o que demonstra que a boa fé progride em França.

Annuncia-se tambem nos jornaes o fim proximo do mundo, e muitas outras cousas desse genero. A respeito de objectos perdidos, eis-aqui um curioso annuncio que temos á vista.

« Desde segunda-feira passada perdeu-se um mancebo de 26 annos, cabellos pretos, olhos pretos, trigueiro, bigodes pretos; as iniciaes do seu nome são K. T. Levava uma pequena biblia. Soffre de allucinações religiosas e de accessos de cholera. He provavel que seja encontrado no officio divino em qualquer igreja proxima do lugar em que esteja... »

Outro promette 22$500 de alviçaras a quem descobrir um individuo que custou mais do que isso em annuncios, porque está perdido desde o mez de julho de 1854, e desde essa época achamos o annuncio todos os dias no *Times*. Um dos signaes para se conhecer este sujeito he que he dado a bebidas alcoolicas, e tem máo vinho.

Eis-aqui outro annuncio originalissimo:

« *Estampilhas.*— Uma senhora ainda moça deseja alcatifar o seu quarto de toilette com estampilhas servidas, já tem, graças aos seus obsequiosos amigos, mais de 16,000; porém como estas não bastam, ficará mui agradecida as pessoas bondosas que lhe fizerem a fineza de contribuir para a realisação da sua phantasia.»

Entre os annuncios mais frequentes, notam-se os de senhoras que offerecem o seu prestimo na qualidade de aias.

He sabido que esta classe he mui numerosa na Inglaterra, e algumas revelações ultimamente feitas n'um tribunal correccional mostram bem a que perigos anda exposta. Um sujeito que se appellidava W. Fynn, e se dizia morador em Wiesbaden, começou a responder regularmente aos annuncios das moças aias, convidando-as a dirigirem-se a Wiesbaden para viajarem em companhia da sua familia.

As suas condições eram complicadas e difficilimas de satisfazer, e estas mesmas exigencias eram uma garantia da sua respeitabilidade.

Fôra elle apresentado á côrte de França por lord Normanby, e sua mulher á côrte de Berlin por lord Westmoreland, e convivia com as melhores familias do continente. As meninas partiam nesta supposição, e logo que chegavam viam-se sem recursos, sem protecção, sem relações, e entregues a um miseravel. Esta honesta industria foi descoberta no mez de junho passado perante o tribunal do lord-maire, porem quantas victimas não conhecidas e forçadas ao silencio não havia já feito?

Ha tambem os annuncios das pessoas que desejam casar: a este respeito a França nada tem que aprender com a Inglaterra, porque Paris possue as suas agencias matrimoniaes, organisadas, autorisadas e registradas.

Ha porém outra ordem de annuncios que nos parece serem exclusivamente inglezes, como por exemplo, os de *pots-de-vin* (luvas, venda de fumo). Os malevolos dizem que tem havido alguns casos de simonia mesmo em França: porem nunca se tractou em publico com tamanho cynismo da venda dos cargos publicos, como todos os dias está succedendo na Inglaterra. Todos os dias, com effeito, se depara nos jornaes inglezes com annuncios, nos quaes se promettem alviçaras ou um premio a quem alcançar para o annunciante um lugar n'alguma administração; cousa singular, este trafico dos cargos publicos não está sujeito á acção da lei. Para exprimir o que nós chamamos luvas (*pots-de-vin*) os inglezes empregam uma palavra franceza, dando-lhe o nome de *douceur* (mimo).

« *Mimo.*—Dão-se 200 libras 900$000 rs.) a quem legalmente alcançar para o annunciante um lugar permanente de 200 a 300 libras (reis 900$000 a 1:350$000) por anno. Prefere-se um cargo publico. Dirija-se, etc. »

Para apreciar qual he o desenvolvimento a que tem chegado os annuncios na Inglaterra, basta ver o que elles custam a certos estabelecimentos e a certas industrias. Junto da porta gothica, chamada Temple-Bar, que serve de barreira á cidade de Londres, ha uma botica ordinaria, que só vende pilulas. Ora pois, quereis saber quanto o Dr. Holloway, dispende annualmente em annuncios para propagar a sua mercadoria? A somma de 30,000 libras, isto he, 135 contos de reis! Não ha ninguem que não conheça a famosa loja de algibebe de Moyses & Filho; todos quantos chegam a Londres ao sahir do caminho de ferro, são assaltados por uma chuva de folhetos, em que as mercadorias desses filhos de Ismael são exaltadas em prosa e em verso. Moyses & Filho não estão ao nivel do homem das pilulas, mas ainda gastam em annuncios 45 contos de reis. O oleo de macassar para a conservação dos cabellos, gasta outro tanto, e igual quantia dispende o Dr. Jongh com os annuncios do oleo de figado de bacalhão. Um fabricante de camas e objectos relativos chamado Heal, gasta 27 contos de reis. O alfaiate Nicholls, que com tanto brilhantismo expõe os seus productos em Regent-Stree, dispende em annuncios 21 contos. Um dos melhores reclamos, que vimos deste alfaiate, he o que elle fez por occasião dos funeraes do duque de Wellington. Tinha arranjado no mostrador uma camara ardente, no meio da qual estava um manequim vestido um paletot, com um pequeno chapeo, dragonas e uma espada a tiracollo e por cima do paletot lia se o seguinte: « Paletot identico ao que usou S. G. o duque de Wellington, e inventado por Nicholls. » A camara ardente estava esplendidamente illuminada.

Ainda o repetimos; he mister que estes annuncios sejam mui proveitosos ás industrias que os pagam, pois que em vez de diminuir, vão augmentando. Porém que quantidade de pilulas deve absorver a humanidade só para compensar os 135,000$000 annuaes que dispendem com os annuncios! E como todas as pomadas e unguentos francezes e continentaes, estão longe desta gigantesca fortuna.

Vimos que o *Times*, entre os jornaes diarios, tinha quasi o monopolio dos annuncios; vimos tambem que esta vantagem lhe era prejudicial as vezes, obrigando-o a alargar-se alem dos limites que lhe são proveitosos. Porem este grande jornal he forçado a subjeitar-se aos commodos, e aos incommodos da sua grandeza; e afinal de contas parece-nos que não he muito para lastimar. Não sabemos qual he o rendimento actual dos seus annuncios, mas a *Revista Ingleza* apresenta um quadro que se refere aos ultimos mezes de 1845, quando a mania dos caminhos de ferro estava no seu maior auge, e ahi vemos, por exemplo, que só no mez de outubro (a receita dos annuncios) do *Times* foi:

Na 1.ª semana	6,318 lb.	14 sh.
» 2.ª »	6,543 »	17 »
» 3.ª »	6,687 »	4 »
» 4.ª »	6,025 »	14 »
N'um mez	25,575 lb.	9 sh.

Esta affluencia de annuncios, he mister dize-lo, excepcional, dependia da mania dos caminhos de ferro. Porém se attendermos a que o *Times*, nessa época, tinha mezes de 25,000 assignantes, e que hoje tem 60,000, e que seu formato desde esse tempo cresceu de um modo espantoso, pode-se imaginar o que lhe rendem os seus annuncios. Uma particularidade curiosa, e que prova até que ponto, na Inglaterra a publicidade propriamente dita se distingue do jornalismo, isto he, da opinião e do espirito dos jornaes, he que o *Times* então oppunha-se as emprezas de caminhos de ferro, e abriria em devida forma, uma campanha contra as industrias que naquella mesma occasião enriqueciam as suas columnas. Porem como circulava n'uma escala immensa, era isto o essencial para a publicidade.

He sabido que a circulação dos jornaes inglezes não está estabelecida segundo o mesmo systema que o dos jornaes francezes. Em Inglaterra não ha assignaturas regulares; os jornaes compram-se por numeros e são transmittidos ao publico por intermedio de correspondentes, que fazem as encommendas segundo os pedidos que tem. Ha pois algumas vezes alta e baixa extraordinaria na circulação das folhas inglezas e os acontecimentos influem tanto sobre ella como as mudanças do tempo no termometro. Assim em 1845, a tiragem do *Times* era de 23,000 exemplares, termo medio; em 28 de janeiro de 1846, quando Roberto Peel apresentou a reforma das leis sobre os cereaes, a tiragem sobe de um salto a 54,000, depois torna a descer ao seu primeiro nivel. Começa o anno de 1848 com 29,000 e no dia seguinte ao da revolução de fevereiro sobe a 43,000; começa o anno de 1852 com 36,000, e no dia 19 de novembro dia da morte do duque de Wellington, sobe a 69,000. Actualmente, com a guerra do Oriente, a tiragem he e conserva-se em mais de 60,000 exemplares.

Como circulação ha apenas um jornal que se possa comparar ao *Times*, he a *Illustração* ingleza; mas he um jornal hebdomadario. O *Illustrated News* tem uma tiragem de 170,000 exemplares. Outros jornaes do domingo, como o *Spectator*, o *Examiner* e o *Leader* tem maior importancia politica, mas estão longe de attingir a mesma popularidade. Antigamente havia annuncios illustrados; mas multiplicaram-se de tal sorte que não tardou a faltar-lhes o espaço; os jornaes inglezes não se veem destes annuncios que encontramos muitas vezes nos jornaes francezes monopolisando uma pagina inteira. O annuncio inglez está totalmente democratisado e todos os interesses grandes e pequenos, ahi se acham nivelados.

John Lemoine.

(*Jornal des Debats.*)

Jornal do Commercio de Lisboa.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—60 d/v. 27 3/4 d. a dinheiro.

Assucar mascavado fino — 2$700 por arroba com sacco.

N. B. Por engano sahio hontem assucar mascavado a 2$100 devendo ser 2$400.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12	175:889$661
Idem do dia 13	34:131$687
	210:021$348

Descarregam hoje 14 de dezembro.

Barca ingleza—*Eliza Hands*—mercadorias.

Brigue inglez—*Icene*—bacalhao.

Brigue sueco—*Prins Oscar*—taboado.

Brigue sardo—*Daino*—farinha e massas.

Patacho francez—*Georges*—diversos generos.

Brigue portuguez—*Trovador*—o resto.

IMPORTAÇAO'.

Brigue sardo *Daino*, vindo de Genova, consignado a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:

300 barricas farinha de trigo, 25 barris azeite doce, 24 caixas papel, 3 saccos galha, 10 fardos alfazema, 15 saccos cominhos, 12 barricas alpista, 50 bocetas maná, 6 fardos erva-doce, 3 caixas essencia de alfazema, 10 ditas alvaiade, 10 vasos de barro, 1 caixa chapéos, 450 ditas massas, 4 fardos cordas, 2,000 ladrilhos de marmore, 1 caixinha pentes, 1,520 resteas, 1 barril com conserva de tomates; aos consignatarios.

Polaca hespanhola *Atrevida*, vinda de Montevidéo, consignada á ordem, manifestou o seguinte:

10,312 arrobas carne secca, 70 couros de porco, 2,760 tingoas de boi; á ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12	43:671$601
Idem do dia 13	3:430$674
	47:102$275

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12	2:785$987
Idem do dia 13	206$701
	2:992$688

Exportação.

Passo de Camaragibe, hiate brasileiro «Santa Luzia», conduzio o seguinte:—85 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 1 barril aguardente de canna, 2 milhos palha de carnauba, 15 meios de sola, 100 couros miudos, 12 caixas sabão, 1 sacca café, 100 alqueires sal.

Parahiba, lancha brasileira «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, conduzio o seguinte:—156 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 500 caixas sabão, 20 arrobas de carne secca.

New-York, barca americana «Azelia», de 319 toneladas, conduzio o seguinte:—3,700 saccos com 18,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12	9:529$004
Idem do dia 13	1:507$109
	11:036$113

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12	36:839$368
Idem do dia 13	3:344$591
	40:183$959

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 13.

Assú—8 dias, barca brasileira «Maria», de 306 toneladas, capitão Joaquim Francisco da Costa, equipagem 14, carga sal e palha; a Antonio Luiz de Azevedo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Brigue hespanhol «Provisor», capitão

Narciso Alva, em lastro. Passageiros, Antonio Rodrigues Martins Ferreira e o pratico da costa Pedro Grande.

Idem—Hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», mestre Izidoro Barreto de Mello, carga sabão o mais generos.

Camaragibe—Hiate brasileiro «Santa Luzia», mestre Estevão Ribeiro, carga sal e mais generos. Passageiros, Manoel Roberto da Paixão, Antonio Duarte da Paixão, José Joaquim dos Santos, Manoel Joaquim, Antonio Joaquim do Rego, Antonio Lisboa.

Bahia—Barca americana «General Greene», capitão F. B. Davidson, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Mar Pacifico—Barca americana «Elliot C. Cowdim», capitão S. Beasley, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «Paraná», commandante Borges. Passageiros desta provincia, D. Francisca Eliza da Costa, Francisco L. Antunes de Campos e 2 escravos, Antonio José de Amorim e 1 escravo, vigario Antonio da Rocha Vianna, Casemiro Pereira de Castro e 1 escravo, Pedro da Costa e Abreu e 2 escravos, Salustio Pereira da Motta, João dos Santos Saraluba e 1 escravo, Francisco Vaz de Carvalho Sodré e 2 escravos, João dos Santos Neves Junior, Vicente Ferreira Gomes e 1 criado, Antonio de Avilla Pompêa e Castro, José Francisco Vianna, Pedro Velloso Rebello, José Duarte Botto Junior, Carlos Theodoro Bustamante, Joaquim da Silva Araujo Amazonas.

EDITAES.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal e provedor dos residuos e capellas, nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo e na segunda praça, depois de affixado este edital, se procederá a arrematação da renda da casa de sobrado n. 66, sita na rua atraz do Corpo Santo, pelo espaço de 2 annos, sendo a renda annual avaliada em 700$000 rs. pertencente ao patrimonio da irmandade das Almas, a requerimento de cuja irmandade se procede a dita arrematação. E para que chegue a noticia de todos se passou o presente que será publicado e affixado no lugar do costume. Recife 10 de dezembro de 1855.—Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

O capitão Manoel Antonio da Silva Antunes, juiz de paz do segundo anno nesta freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber, que devendo proceder-se na terceira dominga de janeiro proximo vindouro, a revisão da qualificação, na conformidade do art. 25 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846; se faz mister que os eleitores e supplentes abaixo designados, compareçam afim de proceder-se a formação da junta de qualificação: por isso, e em execução do art. 1º da dita lei, convoco-os para que se achem na igreja do Corpo Santo as 9 horas da manhãa da indicada terceira dominga (20 de janeiro de 1856), sob pena de incorrerem, os que faltarem sem motivo justificado, na multa imposta na mesma lei.

Eleitores, os senhores:
José Joaquim de Oliveira.
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal.
João Marques Corrêa.
Francisco Mamede de Almeida Junior.
Antonio José de Castro.
Francisco Xavier de Oliveira.
Jeronymo João Pinto.
Domingos Alves Matheus.
Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.
Dr. José Joaquim de Souza.
Dr. Thomé Fernandes de Castro Madeira.
Luiz Antonio Vieira.

Supplentes, os senhores:
Manoel Gonçalves da Silva.
José Francisco Marinho.
Padre Francisco José Tavares da Gama.
Manoel Amancio da Santa Cruz.
José Bernardo de Souza.
Estevão Jorge Baptista.
José da Silva Neves.
Felix da Cunha Teixeira.
José Faustino Porto.
José Gomes Leal.
Joaquim Alves da Silva.
Caetano José Coelho.
Manoel Estanislão da Costa.
Francisco José Silveira.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar mais publico e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife aos 12 de dezembro de 1855. Eu Manoel Alexandre Gomes de Mello, escrivão o escrevi.

O juiz de paz,
Manoel Antonio da Silva Antunes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que no dia 15 de janeiro proximo futuro irá a praça perante a mesma thesouraria, para serem vendidas, as terras, materiaes e mais bens abaixo declarados, pertencentes á extincta capella de Nossa Senhora do Soccorro, sitas em terras do engenho Soccorro, na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, os quaes serão arrematados com o abate de um terço sobre o preço porque foram avaliados.

As pessoas a quem convier a supradita arrematação, deverão comparecer na mesma thesouraria á uma hora da tarde do referido dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 13 de dezembro.

Um pratinho de prata que foi avaliado em 6$000	4$000
Um sino pequeno, idem em 30$000	20$000
Os materiaes resultantes da demolição da capella e restos della, idem em 300$000.	200$000
50 braças de terra em redor da capella, idem 350$000	233$332
	457$332

O official-maior,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— Nos dias 15, 17 e 19 do corrente estarão em praça no paço da camara municipal desta cidade, os materiaes resultantes das ruinas do telheiro de pedra e cal, sito nas Cinco Pontas, no lugar do antigo bebedouro, servindo de base da arrematação a quantia de 30$000 rs., offerecida por José de Almeida Lima.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 12 de dezembro de 1855. — *Barão de Capibaribe*, presidente —*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua Direita, desde a travessa da Penha até o fim da mesma rua, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 32. Viuva e herdeiros de José Machado Freire Pereira da Silva	69$900
N. 34. Irmandade das almas do Recife	30$000
N. 36. Herdeiros de Joaquina Francisca de Araujo	114$375
N. 38. João Matheus	21$600
N. 40. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo	105$000
N. 42. Capella dos Prazeres de Guararapes	44$100
N. 44. Dita dita	9$000
N. 46. Dita dita	9$000
N. 48. Geraldo Pereira Dutra	21$600
N. 50. Padre Antonio José Coelho	54$000
N. 52. Capella dos Prazeres de Guararapes	15$000
N. 54. Dr. José Joaquim de Souza	71$400
N. 56. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo	45$000
N. 58. Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio	54$000
N. 60. Dita dita	54$000
N. 62. Joanna Maria da Conceição	25$800
N. 64. Padre Francisco Muniz Tavares	59$400
N. 66. Antonio Luiz Pereira Bastos	63$000
N. 68. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira	43$200
N. 70. Filhos de José Joaquim de Abreu	14$400
N. 72. José Soares Pinto Correia	10$800
» » Herdeiros de Antonio Francisco Xavier	10$800
N. 74. Joanna Baptista Pereira Parente	33$000
N. 76. Irmandade das almas do bairro do Recife	30$000
N. 78. Joanna Baptista Pereira Parente	34$200
N. 80. Herdeiros de Maria Joaquina da Annunciação	22$500
N. 82. Joanna do Rosario Guimarães Machado	75$000
N. 84. Capella de Santa Anna do Cabo	18$000
N. 86. Herdeiros de Anna Joaquina Machado	52$500
N. 88. Manoel Florencio Alves de Moraes	30$166
» » Desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu Lima	74$834
N. 90. Viuva de José Machado Pimentel	36$900
N. 92. José Pinto da Costa	62$400
N. 94. Salvador Pereira Jiraga	37$800
N. 96. Antonio Maia Cortes	18$000
N. 98. Alexandre José Gomes	18$000
N. 100. Thomaz de Aquino Fonseca	59$400
N. 102. João Pinto de Lemos	21$600
N. 104. Dito dito	21$600
N. 106. Filhos de José Maria de Jesus Muniz	22$500
N. 108. Francisco Ramos Maia	18$000
N. 110. Mosteiro de San Bento	10$800
N. 112. Henrique Gibson	40$800
» » Joanna Militana de Jesus	40$800
N. 114. Herdeiros de José Maria de Jesus Muniz	23$400
N. 116. Henrique Gibson	10$800
» » Cladina Martinha do Sacramento	10$800
N. 118. Capella dos Prazeres de Guararapes	18$000
N. 120. Caetano Pinto de Veras	81$000
N. 122. Recolhimento da Gloria	21$600
N. 122. Dito dito	39$600
N. 23. Viuva de João Leitão Figueira	95$400
N. 25. Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque	60$000
N. 27. João Francisco de Carvalho Paes de Andrade	85$200
N. 29. João Mauricio Wanderley	90$000
N. 31. Ignacio Nery da Fonseca	84$000
N. 35. Joaquim Francisco de Azevedo	21$600
N. 37. Gertrudes de Barros	22$500
N. 39. Herdeiros de Maria Maxima Miquelina	36$000
N. 41. José Fernandes da Cruz	21$600
N. 43. Padre Francisco Muniz Tavares	64$800
N. 45. Antonio da Costa Rego Mouteiro	46$800
N. 47. Antonio José Pinto	18$000
N. 49. Irmandade das almas do Recife	18$000
N. 51. José Francisco Pinto	18$000
N. 53. João Hermenegildo Borges Diniz	22$500
N. 55. Irmandade das almas do Recife	22$500
N. 57. Herdeiros de Francisco Casado Lima	25$200
N. 59. Ditos ditos	21$600
N. 65. Desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu Lima	45$000
N. 67. José Fernandes da Cruz	21$600
N. 69. Capella dos Prazeres de Guararapes	22$500
N. 71. Francisca Thomazia da Conceição	28$200
N. 73. João Joaquim da Silva Maia	14$400
N. 75. Maria Umbelina Correia Parente	21$600
N. 77. Anna Joaquina dos Santos	23$400
N. 79. Luiz Francisco Barbalho	51$900
N. 81. Antonio Gonçalves de Moraes	46$800
N. 83. Dito dito	21$600
N. 85. José da Costa Dourado	52$200
N. 87. Francisco Luiz de Mello	21$600
N. 89. Viuva e herdeiros de Antonio Ignacio da Rosa	77$400
N. 91. Dita e ditos de dito	103$200
N. 93. Dita e ditos de dito	97$200
N. 95. Ordem terceira de San Francisco	21$600
N. 97. Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio	16$200
N. 99. Bernardo Duarte Brandão	25$200
N. 101. Herdeiros de Lourenço Manoel de Carvalho	25$200
N. 103. Herdeiros de Maria Maxima Miquelina	21$600
N. 105. Francisca do Coração de Jesus	21$600
N. 107. Viuva e herdeiros de Miguel Nunes Pereira Guimarães	21$600
N. 109. Amaro José dos Prazeres	21$600
N. 111. José Fernandes da Cruz	18$000
N. 113. Viuva e herdeiros de Joaquim José Lourenço da Costa	21$600
N. 115. Filhos de José Ramos de Oliveira	40$800
N. 117. Antonio Joaquim dos Santos Andrade	34$200
N. 119. Tiburcio Valeriano Baptista	60$000
N. 121. Manoel Coelho de Moraes	50$400
N. 123. Joaquina Maria Pereira Vianna	14$400
N. 125. Pedro Alexandrino Rodrigues Lins	14$400
N. 127. Manoel Gomes da Silva	57$600
N. 129. Dito dito.	68$400
N. 131. Manoel Romão de Carvalho	60$000
N. 133. Dionizio Hilario Lopes	60$000
N. 135. Ordem terceira do Carmo	30$000
N. 137. Filhos de José Maria de Jesus Muniz	75$600
N. 139. Joaquim Lopes de Almeida	67$500
N. 141. José Martins Lopes	90$000
Rs.	4:286$175

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de dezembro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem em como Paulo Pereira Simões me fez a petição do theor seguinte:

Diz Paulo Pereira Simões, que sendo-lhe devedores as pessoas constantes da relação junta, por lettras aceitas ao supplicante nas datas declaradas na mesma relação, acontece que, ha muito achando-se ellas vencidas, até o presente não tem os referidos supplicados pago ao supplicante essas quantias, e como não só se aproxima a época da prescripção dos citados titulos, nos termos dos arts. 443 e 192 do codigo commercial; como ignora o supplicante o lugar onde presentemente residem muitos desses seus devedores, sendo que outros residem de presente nesta cidade, por isso vem o supplicante protestar perante V. Exc. nos termos dos arts. 390 e 391 do regulamento n. 273 contra os ditos seus devedores, afim não só de interromper a citada prescripção das referidas lettras por cada um aceitas, como para que dest'arte fique salvo ao supplicante a todo o tempo o direito da acção que contra cada um ou seus herdeiros tem para haver as referidas quantias tanto pelo principal, como pelos juros nas mesmas estipulados, protestando ao mesmo tempo levar em conta de alguns desses titulos aquellas quantias que ja tiver recebido por conta a vista do recibo que por fora da lettra tiver passado ao competente devedor.

Portanto requer que por [illegible] forma [illegible] me por termo seus protestos q[illegible] int[illegible] sa dos devedores, cuja [illegible] dencia [illegible] declaração na relação [illegible] e pe[illegible] ter- [illegible] edital para os que [illegible] ra o s[illegible] Pede ao Illm. e Exm. Sr. [illegible] juiz de direito do commercio assim lhe defira.—E R. M.—O procurador Castello Branco.

Nada mais se continha em dita petição aqui transcripta, a qual sendo-me apresentada dei o despacho do theor seguinte:

Tome-se por termo o protesto do supplicante e intimado aos devedores, cujas residencias forem sabidas, justifique o mesmo supplicante a ausencia dos outros, afim de ser-lhes dito protesto intimado por meio de editos. Recife 12 de novembro de 1855.—Peretti.

Nada mais se continha em dito meu despacho, em virtude do qual se lavrou o protesto do theor seguinte.

Aos 12 de novembro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu escriptorio, veio o solicitador Miguel Arcanjo Fernandes Vianna, procurador do supplicante Paulo Pereira Simões, e perante as testemunhas infra assignadas, disse que nos termos de sua petição retro, que fica sendo parte do presente, protestava pelo seu conteudo; e de como assim o disse e protestou, fiz este termo no qual se assignou com as mesmas testemunhas.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o escrevi.—Miguel Arcanjo Fernandes Vianna, Camillo Augusto Ferreira da Silva, Joaquim de Albuquerque Mello.

Nada mais se continha em dito termo de protesto aqui transcripto pelo conteudo do qual foram citados os devedores presentes, e são os ausentes os seguintes:

Antonio Ricardo Bravo Sussuarana por principal 1:896$540 de uma letra vencida em 16 de setembro de 1841. João Baptista da Silva Lobo por principal 200$ de uma letra vencida em 22 de abril de 1842, idem 200$ por outra vencida em 22 de maio do mesmo anno, idem 200$ por outra vencida em 22 de junho do referido anno, idem 200$ por outra vencida em 22 de julho do citado anno, idem por outra vencida em 22 de agosto do citado anno 200$, idem 200$ por outra vencida em 22 de setembro do supra citado anno, idem 132$370 por outra vencida em novembro do ja' mencionado anno, Francisco Luiz Guedes Ancanforado 127$820 por resto do principal de uma letra vencida em 30 de janeiro de 1851, José de Araujo Pinheiro principal de uma letra vencida em 26 de fevereiro de 1842 32$280, José Joaquim de Mello resto do principal de uma letra vencida em 24 de maio de 1842 465$230, Dr. Antonio de Sa' Cavalcante Lins 385$020 principal de uma letra vencida em 30 de dezembro de 1846, Manoel Carlos Cavalcante de Albuquerque 1:568$187 principal de uma letra vencida em 1 de março de 1847, idem 300$ por outra vencida em 1 de março de 1847, idem 339$806 por outra vencida em 5 de agosto do mesmo anno, idem 461$674 por outra vencida em 3 de junho de 1848, Francisco Gonçalves Arruda 80$250 resto do principal de uma lettra vencida em 3 de abril de 1843, Manoel Bezerra de Figueiredo 140$ resto de uma letra vencida em 19 de setembro de 1847, João Rodrigues de Mesquita 126$970 principal de uma letra vencida em 13 de julho de 1846, Antonio Julio Basto 813$052 principal de uma letra vencida em 13 de junho de 1846, idem 218$145 resto do principal de uma letra vencida em 17 de abril de 1847, José Martiniano Ximenes 30$ resto de uma letra vencida em 1 de abril de 1847, José Alves Bezerra 30$740 principal de uma letra vencida em 2 de fevereiro de mil oitocentos quarenta e oito. Jeronymo José Ferreira Guimarães 32$ principal de uma letra vencida em 28 de fevereiro de 1843, José da Costa Martins 64$105 principal de uma letra vencida em 2 de março de 1851, Manoel Gomes da Costa 25$ resto de uma letra vencida em 18 de setembro de 1845, José Rodrigues Borges 2:000$ principal de uma letra que lhe garantio a José Antonio dos Santos Coelho e paga pelo garante Paulo Pereira Simões em 20 de agosto de 1851, quando venceu-se, Ignacio Thomaz de Freitas 1:285$320 resto do principal de uma letra vencida em 30 de janeiro de 1846, idem 486$320 principal de uma letra vencida em 30 de maio do mesmo anno, idem 505$400 principal de uma letra vencida em 30 de setembro do referido anno, idem 523$ principal de uma letra vencida em 30 de janeiro de 1847, idem 541$ principal de uma letra vencida em 30 de maio de 1847, idem 559$ principal de uma letra vencida em 30 de setembro do dito anno.

Nada mais se continha em dita conta aqui transcripta, e tendo o supplicante produzido suas testemunhas foram-me os autos conclusos e nelles proferi a sentença seguinte:

A' vista da inquirição de folhas 8 a folhas 10 por onde se prova que os devedores designados na relação de folhas 6, menos dous, estão ausentes em lugares não sabidos, mando que para ser intimado a esses ausentes o protesto constante do termo de folhas 2 verso, se passe carta de edictos com o prazo de 30 dias e custas. Recife 4 de dezembro de 1855—*Anselmo Francisco Peretti.*

Nada mais se continha em dita sentença aqui transcripta, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de edictos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama e intima e hei por intimados aos supplicados devedores ausentes acima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcripto.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto; e o porteiro do juizo affixara' o presente nos lugares do costume e sera' publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 11 de dezembro de 1855. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

DECLARAÇO'ES.

Correio geral.

Cartas seguras vindas do norte pelo vapor *Paraná*, para os seguintes Srs.:
Candido Narbal Pamplona 1.
Felismino Mathias Fernandes 1.
Joaquim Monteiro da Cruz 1.
João da Cunha Magalhães 1.
José Antunes Guimarães 1.
José Calandrino de Azevedo 1.
J. Joaquim Alves 1.
Manoel Gonçalves da Silva

— O conselho de administração do fardamento do corpo de policia precisa comprar 246 pares de sapatos de sola e vira feitos na terra, e de boa qualidade: as pessoas que se propozerem vender, deverão comparecer na sala da secretaria deste quartel com suas propostas em carta fechada, acompanhadas das competentes amostras, no dia 17 do corrente, pelas 11 horas da manhãa. Quartel do corpo de policia 12 de dezembro de 1855.—*Epiphanio Borges de Menezes Doria*, tenente secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— Pela primeira sessão da mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para a cobrança a bocca do cofre do primeiro semestre de 1855 a 1856 do imposto da decima, principiam a ser contados do primeiro de dezembro proximo em diante, e todos os que deixarem de pagar nesse tempo incorrerão na multa de 3 % sobre seus debitos.

Directoria geral da instrucção publica.

Pela respectiva secretaria se faz publico, que o concurso geral annunciado para os discipulos de todas as escolas publicas de instrucção primaria, maiores de 12 annos, e dados por promptos com distincção nos exames annuaes terá lugar na sala dos exames do Gymnasio Provincial, e as 10 horas do dia, no tempo que decorrer de 15 a 20 do corrente. E para constar se publicou o presente. Secretaria da directoria geral 13 de dezembro de 1855.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para a fortaleza do Brum.
Livros em branco pautados de 200 folhas, 2; facas flamengas, 6.

Companhia de aprendizes menores.
Panellas de ferro para 50 praças cada uma, 2.

Provimento dos armazens do almoxarifado.
Papel almaço fino, resmas 50; dito de peso, ditas 16; tinta preta, garrafas 40; lapis, duzias 6.

Officinas de 1.ª e 2.ª classe.
Costados de amarello, 6; costadinhos de dito, 6; enchames de madeira de construcção de 5 a 6 polegadas em quadro e de 20 a 27 palmos de comprimento, 20; oleo de linhaça, arrobas 5; ocre, ditas 4; pós pretos, ditas 2; roxo-terra, ditas 1; zarcão, libras 16.

Officinas de 3.ª classe.
Limas chatas sortidas de 16, 14, 12, 8, 7, e 6 1/4 polegadas, duzias 37; ditas muças de 8 e 6 ditas, ditas 16; ditas meia-canna sortidas de 16, 14, 12, 8, 7, 6 e 4 ditas, ditas 32; ditas ditas muças de 8 e 6 ditas, ditas 12; ditas triangulas de 6 e 4 ditas, ditas 16; limatões de 10, 8, e 5 ditas, ditas 12.

Officinas de 4.ª classe.
Limas chatas sortidas de 10, 9, 8 e 7 polegadas, duzias 8; ditas ditas meia-canna-muças de 8 polegadas, ditas 4; ditas meias-cannas sortidas de 9, 7 e 5 ditas, ditas 8.

5.ª classe.
Lona, peça 1; couro de lustre, pelles 12; fita de lãa para silhas, peças 4.

Fornecimento de luzes as estações militares.
Azeite de carrapato, canadas 784; dito de côco, ditas 20; pavios, duzias 9; fios de algodão, libras 64; velas de carnauba, ditas 223.

Sapatos feitos não só nesta como em outra qualquer pr[illegible], pares 1304.

Quem [illegible]zer vender estes objectos apresente as suas pr[illegible]stas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 17 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 10 de dezembro de 1855.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela delegacia de policia do termo de Garanhuns se faz publico, que se acham recolhidos a' cadeia da mesma villa os escravos fugidos.

Manoel, escravo de Marcellino Alves dos Santos, morador em Tapagipe, termo da cidade da Bahia, com os signaes seguintes: crioulo, alto, grosso, com os olhos pretos, nariz grosso, labios grossos, barbado, representa ter 50 annos.

Filippe, escravo de Anna Maria de San José e Aragão, moradora na Maçaranduba, termo da cidade da Bahia, o qual tem os signaes seguintes: mulato, nariz grosso, alto e grosso, cabellos pegados, olhos pardos, barbado, cabelludo nos peitos, representa ter trinta e tantos annos.

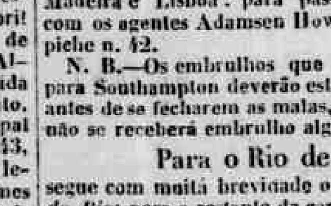
Delegacia do termo de Garanhuns 1 de dezembro de 1855.—Francisco Antonio de Carvalho, capitão delegado.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia DE NAVEGAÇAÕ A VAPOR LUSO-BASILEIRA.

Devendo chegar a esta até o dia 21 do corrente, procedente de Lisboa o vapor *D. Pedro II*, commandante o tenente Viegas do O', seguirá depois da competente demora para a Bahia e Rio de Janeiro: os pretendentes a passagens dirijam-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Tay*, commandante Sawyer, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamsen Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora não se receberá embrulho algum.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional *Flor do Rio*: para o restante da carga e passageiros trata-se com os consignatarios, Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 40.

PARA O PORTO.

Sahirá com muita brevidade o brigue portuguez *Trocador*, para carga ou passageiros trata-se com Barroca & Castro: na rua da Cadeia n. 4. ou com o capitão na praça.

Lisboa.

A galera portugueza JOVEN CARLOTA segue para Lisboa até 25 do corrente, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA A BAHIA

sahe até o dia 14 ou 15 impreterivelmente a sumaca nacional *Hortencia*: para o resto da carga e passageiros trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA A BAHIA

vai seguir muito breve a escuna brasileira *Zelosa*, capitão Joaquim Antonio de Faria e Silva, por ter mais de meia carga prompta: para o resto ou passageiros, trata-se no escriptorio dos consignatarios Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

— Para a Bahia, a sumaca brasileira «Hortencia» sahe impreterivelmente no dia 14 ou 15; os Srs. passageiros que nella tem de ir de passagem, queiram-se vir pagar hoje, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro segue impreterivelmente o sabbado, 15 do corrente, o patacho brasileiro *S. Francisco*, por se achar com o seu carregamento prompto: só apenas póde receber passageiros e escravos; a tratar com o consignatario Eduardo Ferreira Baltar, rua do Vigario n. 5.

— Vende-se o palhabote brasileiro *Venus*, de 122 toneladas, forrado e pregado de cobre, prompto a seguir viagem, fundeado em frente do trapiche do algodão: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

LEILO'ES.

— O agente Borja autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, conforme o seu despacho proferido em requerimento dos credores da massa fallida de Silva & Araujo, fara' leilão de todas as dividas pertencentes a' dita massa, as quaes montam a quantia de 6:738$848, sendo 5:422$545 em letras muito boas, quasi todas por vencer, e 1:316$302 em contas de livro, muito moderadas, de pessoas capazes: sexta-feira 14 do corrente as 11 horas da manhãa.

—Por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, exarado em requerimento dos negociantes Rostron Rooker & C., o agente Oliveira fara' leilão, por conta de quem pertencer, de dous mil saccos de assucar mascavado, dos quaes he depositario José Vellozo Soares: sabbado 15 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem do trapiche do Angelo.

O agente Borja fara' leilão (ultimo deste anno) em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de todos os objectos existentes no mesmo, consistindo n'um grande e variado sortimento de obras de marcineria novas e usadas, dous ricos pianos de jacaranda' de armario sahidos ha pouco da alfandega, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, candieiros francezes e inglezes de varias qualidades, lanternas, candelabros, vidros, louças e outros muitos objectos que fôra impossivel mencionar, os quaes se venderão sem limite de preço algum: quarta-feira 19 do corrente, as 10 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

— Os Srs. que levaram por emprestimo volumes da collecção do «Diario de Pernambuco» de julho a dezembro de 1858, e janeiro a junho de 1844, pertencente a esta typographia, tenham a bondade de os mandar trazer, que são necessarios.

— O Sr. Manoel Antonio Simões do Amaral tem carta na rua do Queimado n. 14, loja.

MAIA IRMA'OS.

Teem a honra de participar ao respeitavel publico que teem aberto uma nova loja e fabrica de chapéos na rua do Crespo, no sobrado novo que faz esquina para a rua da Cadeia, aonde os compradores acharão desde hoje em diante um bello sortimento de chapéos e fazendas tendentes ao mesmo estabelecimento, e por menos preço do que em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho, e desde ja lhe recommendam chapéos francezes de bonitas e elegantes fôrmas e de boa qualidade, ditos feitos na terra de todas as qualidades de palha, seda, e montaria para senhora, de lustre para pagem, e um rico sortimento de galões finos, de prata e ouro para os mesmos; chapeos de castor francezes e inglezes, ditos de Italia para homens, meninos e senhoras, do Chile finos para homens, meninos e senhoras, bonetes de todas as qualidades, assim como se apronta qualquer encommenda tendente ao mesmo estabelecimento, e tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

—Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 29, muito fresco e por preço commodo: trata-se no segundo andar do mesmo sobrado.

— Manoel Jenne participa aos seus freguezes que tem chapeos de sol para concertar, na sua loja da praça da Independencia n. 35, que queiram ir busca-los na rua Nova n. 23, loja da esquina da Camboa do Carmo, até o fim deste mez, e depois deste prazo os mesmos chapeos serão vendidos para pagamento dos respectivos concertos.

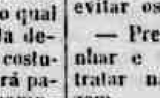
— Desappareceu no dia 6 do corrente mez, á tarde uma escrava de nação, de nome Carlota, quem a vê parece crioula, cor preta, baixa, corpo groço, agora esta' meia magra, rosto redondo, olhos pequenos e vermelhaços, nariz chato, sem dentes na frente orelhas muito pequenas, os pés em cima queimados que estão engiados, falla baixo, sahio de vestido de algodão azul e panno da Costa sem matame, levou a roupa toda, vestidos de cassa chita de barra e sem ella, vestidos novos de chita, panno preto novo, saia preta nova: quem a pegar dirijase -ao aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 59 que sera' recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro de 13 a 16 annos: na rua Direita n. 82, padaria.

Attenção.

O abaixo assignado, com loja e fabrica de chapéos de todas as qualidades, na praça da Independencia ns. 36 e 38, participa ao respeitavel publico e particularmente aos seus freguezes e amigos, que acaba de receber o sortimento seguinte: chapéos de castor e pretos de fôrmas elegantes e de gosto, ditos de castor preto, ditos de feltro tanto para homem como para meninos, sortidos de cores, ditos do Chyle muito finos, ditos entrefinos, ditos de palha da Italia tanto de uma aba como de duas, ditos Cahapé Almuzina para senhora, ditos de palha da Italia, bonetes de meninos, ditos de guarda nacional para qualquer dos batalhões: na mesma loja recebe-se encommendas para qualquer obra pertencentes a mesma arte, promette desempenhar promptamente as obras de que se encarregar; assim como tem desempenhado nos bonetes que tem feito effectivo para o arsenal, tudo isto mais barato do que em outra qualquer parte.

Domingos Francisco Ramalho.



O proprietario da linha de OMNIBUS faz sciente aos senhores assignantes, que as mensalidades são pagas adiantadas, e no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13, aonde receberão o competente recibo para poderem ter ingresso nos omnibus, do contrario serão obrigados a pagar a razão de viagem avulsa; assim como quando deixarem de ser assignantes, hajam de participar no mesmo escriptorio para serem eliminados: faz este aviso para evitar os muitos abusos que ha.

— Precisa-se de uma ama forra que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia: a tratar na travessa da Madre de-Deos n. 5, armazem.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 15 annos: na padaria da rua da Senzala Velha n. 98.

— O abaixo assignado pede ao Sr. Joaquim José Cordeiro de Mello, torne o annuncio, que publicou no *Diario* de hontem, menos ambiguo do que está; servindo-se declarar quem na loja do abaixo assignado praticou o furto, de cuja localidade tão certo parece estar o Sr. Mello.—*S. Falque.*

— Precisa-se de uma ama de casa para comprar e cosinhar: na travessa de San Pedro n. 2, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda bastante de fazendas, e que seja bom balcão: na rua Nova, loja n. 4.

— Luiz Lucien Poulain, socio gerente da casa de Letellier & Companhia nesta cidade, tendo de fazer uma viagem a Europa, deixa como procurador e encarregado dos negocios de sua casa ao Sr. José de Alenquer S. do Amaral.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço de uma casa de pouca familia: paga-se bem: na rua do Queimado n. 7, primeiro andar.

— Troca-se a Legislação Brasileira dos annos de 1847, 1848, 1849 e 1850 por outra qualquer dos annos de 1831 até 1837: na loja de encadernação do Pinto, na rua estreita do Rosario.

— Sahio do rancho n. 86 da rua Direita da freguezia dos Afogados, no dia 13 do corrente, as 7 horas do dia, um cavallo castanho-escuro, pequeno e em boas carnes, e tomou para o Recife: roga-se a quem o pegar queira leva-lo ao dito rancho, que sera' gratificado.

— Paulo Pereira Simões avisa a todos os seus devedores constantes da relação do edital acima, e outros ja' protestados, que pretende liquidar ditas dividas pelos meios judiciaes, assim como outras mais modernas: por isto, antes de entrar em pleito para dito fim, esta' resolvido a conclui-las com vantajosos abatimentos em favor dos devedores, o que não fara' depois de entrar em cobrança judicial. Portanto, aquelles que assim quizerem fazer seus pagamentos mediante dito abatimento, dirijam-se a seu bastante procurador, na rua do Queimado, sobrado que faz esquina para o becco do Peixe-Frito n. 2, segundo andar, que com elle tudo concluirão, segundo suas ordens. O mesmo de fevereiro vindouro em diante principiara' a ajuiza-los.

— Traspassam-se as chaves e uma linda armação de amarello envidraçada da loja n. 35 da praça da Independencia: a tratar na rua Nova n. 23, fabrica de chapéos de sol, esquina da Camboa do Carmo.

— O juiz de direito José Francisco de Arruda Camara retirando-se por algum tempo para um sitio fóra da cidade, previne as pessoas com quem tem negocios, e as que se quizerem utilisar de seus serviços, que podem entender-se com o Sr. Joaquim José de Campos em sua casa na rua do Rosario estreita n. 19, primeiro andar, a qualquer hora do dia.

— Retirando-me hoje para a minha provincia, e não me tendo sido possivel despedir-me de todas as pessoas com quem relacionei-me durante os 5 annos de minha estada nesta bella terra, que tão bem me hospedou, soccorro-me a este lido jornal para significar mui sinceramente a todas ellas a minha gratidão pela bondade com que se dignaram tratar-me, podendo contar em qualquer parte com os curtos prestimos e acanhados serviços do — vigario Rocha Vianna.

— Na noite de 12 para 13 do corrente furtaram na estrada de João de Barros, do sitio em que mora o alferes Assumpção, um poltro de primeira muda, grande, preto, com um signal branco na testa, tem em cima da junta do peiador da mão esquerda um carocinho proveniente de uma estrepada, he muito ardigo, tem o costume de dar couces na espora quando a sente, e he alguma cousa manhoso: quem desse poltro der noticia certa ou o levar no mesmo sitio ao dito alferes Assumpção, será bem recompensado.

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para ensinar francez e musica em um engenho distante 12 leguas desta praça: os pretendentes queiram entender-se com Luiz de Carvalho Paes de Andrade, na alfandega.

— Aluga-se uma casa terrea de pedra e cal, em bom estado, com excellente banho atraz de casa, no principio da povoação de Tigipió, por preço commodo: quem pretender, dirija-se a casa das aferições, rua da Florentina n. 36.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação faz sciente ao respeitavel publico que a festa da padroeira da mesma igreja he no dia 16 do corrente; assim como convida aos irmãos afim de comparecerem para assistir a vesperas, festa e Te-Deum.

— Precisa-se de 300$ a juros sobre hypotheca em uma casa que rende 10$ mensaes: quem pretender, dirija-se ao becco das Barreiras n. 4, que se dirá quem quer.

— A pessoa que annunciou ter perdido no dia 2, no baile, um leque de madreperola, dirija-se a rua do Trapiche, que dando os signaes lhe será entregue.

— Achou-se ha muitos dias um cavallo perdido dentro do sitio em que moro: quem for seu dono, dando os signaes competentes lhe será entregue.

Jose Hygino de Miranda.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua das Trincheiras, defronte do sobradinho novo n. 30.

— Aluga-se a loja do sobrado do pateo do Terço n. 36, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

— A portugueza que se offerece para servir, póde dirigir-se ao aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha baixas de capim, que seja á margem do rio Capibaribe: quem tiver annuncie por este jornal.

— Luiz Lucien Paulain, cidadão francez, segue para a França.

— Ainda estão por alugar alguns armazens na rua da Praia e travessa do arsenal de guerra, pertencentes ao patrimonio dos orphãos do fallecido Sr. José Ramos de Oliveira: os pretendentes podem entender-se com Manoel Luiz da Costa, na mesma rua, armazem n. 1.

AVISO AO PUBLICO.

Em consequencia da falta de trocos miudos, as cautelas dos cautelistas abaixo assignados de premio menor de 50,000 rs. são pagas em continente nos seus pontos da rua do Collegio n. 15 e rua do Rosario estreita n. 17.

Oliveira Junior & C.

CABRIOLET AMERICANO.

Quem annunciou querer comprar um cabriolet americano de 4 rodas, dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— O abaixo assignado avisa aos seus freguezes, que ainda tem porção de polvora grossa e fina para vender, a qual se acha depositada na fortaleza do Buraco.—Antonio José de Castro

— Precisa-se de 1 ou 2 bons officiaes de obras grandes: na loja de alfaiate da rua Nova, esquina da ponte.

— Roga-se a todas as autoridades, pessoas particulares e capitães de campo a captura de uma mulatinha por nome Anna, de idade de 14 a 15 annos, côr de canella, reforçada do corpo, ja com seio, rosto redondo, olhos grandes, bem parecida, dentes espontados, umas costurinhas de glandulas no pescoço, umas argolinhas de ouro nas orelhas, vestido de florinhas e assento rôxo ja usado, cabello aparado e não muito crespo e bem preto: será muito bem gratificado quem a levar ou der noticia no pateo do Terço n. 40.

Attenção.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães vendeu o n. 1906 com o premio de 2:500$000 rs. em 4 quartos da loteria de Nossa Senhora da Conceição dos militares, assim como outros de 200$, 100$ e 50$ rs. Recife 13 de dezembro de 1855.—O cautelista, Antonio da Silva Guimarães.

—Os cautelistas Oliveira Junior & C., venderam a sorte de 1:000,000, no bilhete inteiro n. 5825; o possuidor do dito bilhete poderá vir receber os 8 por cento da garantia, no escriptorio dos mesmos: Tambem venderam em cautelas os seguintes numeros.

5972	500,000.
562	200,000.
2124	100,000.
3262	100,000

Oliveira Junior & C.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa as pessoas que compram bilhetes e cautelas das loterias da provincia para negocio, o qual esta resolvido a vender os referidos bilhetes e cautelas pelos preços abaixo declarados, dinheiro á vista, sendo a quantia de 100$ até 1:000$, permanecendo firmes estes preços em quanto não se alterar o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. São pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral, na rua do Trapiche n. 30, segundo andar.

		Recebe por inteiro
Bilhetes	5$400	5:000$000
Meios	2$700	2:500$000
Terços	1$820	1:666$666
Quartos	1$360	1:250$000
Quintos	1$090	1:000$000
Oitavos	680	625$000
Decimos	560	500$000
Vigesimos	280	250$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

Liquidação

O arrematante da bem conhecida loja da rua dos Quarteis n. 24, vende por menos do que se poderia comprar em primeira mão, so afim de liquidar, um riquissimo sortimento de miudezas as mais finas, consistindo nas que passa a demonstrar: facas para sapateiro a 600 rs. a duzia, gravatas e mantas para ditas a 1$000 rs, bicos de blond a 520, 500, 640, 800 e 1$000 rs. a vara, bico de linho para todos os preços, tanto peça como vara, peças de froco de cores differentes a 400 rs., ricos quadros com moldura dourada, de tamanho de 2 palmos, com estampa de santos a 800 rs., meias de algodão para homem, duzias a 1$400, ditas azues a 1$200, espelhos de gaveta duzias a 2$500, chapéos de sol de seda cabo de canna a' 6$000 rs., ditos de panno a 1$920, bengalas finas a 1$400, ditas ordinarias a 500 rs.. chicotes finos de baleia para cavallo a 1$280, linhas finas para bordar, novello grande libra a 1$900, escovas para cabello a 400 rs., peças de franja com bolota para cortinados a 4$000, meias finas para senhora duzia a 3$200, ditas para homem a 3$500, lãa de cores para bordar libra a 7$500, meias finas para meninos, duzia a 2$500, cartas francezas para lecarté duzia a 3$000, pentes de chifre para alizar a 700 a duzia, papel de peso superior a 2$800 a resma, dito almaço a 2$200, pennas d'aço em carteiras a 80 rs., meias de cores para meninos a 240 o par, grozas de finissimos lapis envernizados a 3$000, groza de canetas finas a 2$400, duzia de linha de carritel a 320, caixinhas de linhas de marca a 240, lacre fino libra a 2$600, colchetes pretos em cartão a 80 rs., peças de fita de cores a 300, grampas, libra a 500 rs., escovas finas para cabello a 600, borzeguins de merinó bordado para criança a 1$000 o par, toucas de blonde a 1$200, espoletas excellentes milheiro 800 rs., ricos pentes de tartaruga para segurar cabello a 4$ e 4$500, botões de louça pintada, groza 240; este sortimento não só convém a particulares, como pode convir a algum Sr. logista de miudezas, que querendo se prover de alguma cousa que actualmente não haja em primeira mão, achara' na loja acima um completo sortimento, por preços baratissimos, advertindo que muitos objectos se não mencionam para não ser fastidioso este annuncio que ja' vai longo.

— Na rua estreita do Rosario n. 11, canta o Soares ao violão estas quadrinhas, convidando os patuscos a comprar do melhor no mercado.

He gostoso nesta terra
Cá no becco do Rosario
Ver Soares e o Macario
Sempre ao gelo a fazer guerra.

Oh! que calor
He de abafar;
Vamos, rapazes,
A refrescar.

E se algum endinheirado
Bom damasco quer papar,
Frescas passas petiscar,
Ameixas por um cruzado;

Manda o caixeiro
Pesar em quente,
He bom regalo
P'ra muita gente.

Eu porém que sou finorio,
Não dispenso a marmelada;
Mas a bella goiabada
Isto sim, he regalorio!

Figos, pecegos,
Latas de soda
Tambem nos fazem
Da bolsa a poda.

Tudo isto he gostosão,
E melhor que tudo isto
He da castanha um petisco
Assada por pai João.

Oh! que castanha
Crua ou assada!
Haja dinheiro
Rapazeada...

— Aluga-se uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa de familia, que engomme, cozinhe e lave: detraz da matriz da Boa-Vista n. 5.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo.
DO
CHOLERA MORBUS,
Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Acaba de sahir a luz este excellente opusculo, que muito deve contribuir para a salvação do povo no tratamento da epidemia que se receia.

Vende-se por . . . . 1$000

[illegible] destribuido gratis aos senhores assignantes do *thesouro homeopathico* ou *vade-mecum do homeopatha* e igualmente a todos os Rvms. Srs. vigarios, que acreditam na homeopathia.

Consultorio central homeopathico de Pernambuco (Mundo Novo) n. 6.

— Roga-se a Exma. pessoa, que indo ao baile do dia 2 do corrente no arsenal de marinha sem que levasse leque, e por engano ou gracejo quando se retirou levou um de madreperola que achou sobre um consolo, o favor de o mandar restituir na rua da Cruz do Recife n. 54, primeiro andar.

— No engenho Morojo, comarca de Nazareth, foi preso um escravo de nome Joaquim, que diz ser captivo de Joaquim dos Santos, dono do palhabote *Venus*, que andando embarcado no mesmo palhabote saltou em Maranhão, donde fugio ha tempos, o qual escravo fica recolhido na cadeia de Nazareth, e quem for seu legitimo dono haja de o mandar ver em quanto não he arrematado. Diz o dito escravo que seu senhor Joaquim dos Santos he assistente no Rio de Janeiro.

— Desappareceu em 28 de novembro um menino de 11 a 12 annos, branco mas moreno por ser do campo e andar sempre ao sol em companhia de seu pai do lugar Traieiras termo da cidade da Victoria, chama-se José, filho de José Antonio Bezerra: e quem delle souber ou der noticia póde dirigir-se a rua Direita n. 19, ou a seu pai no sitio Traieiras.

— Offerece-se uma ama de boa conducta para o serviço de casa de um homem solteiro ou de pouca familia: quem precisar, dirija-se a Boa-Vista, becco dos Ferreiros n. 4.

— Troca-se um oratorio que tenha 4 palmos de altura, tendo duas imagens, uma N. S. da Conceição, outra de Christo, tudo em bom estado: em casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

— O abaixo assignado declara, que nada deve a Manoel Moreira da Costa Duro, e pede a esse *Duro* declare com verdade o motivo por que o abaixo assignado deixou de cobrar as suas dividas, afim de que não faça o publico juizo desfavoravel a

Manoel Augusto Candido Pereira.

— Precisa-se por aluguel de duas pretas escravas para fazerem o serviço de uma casa de familia, e tratarem de crianças: quem as tiver, dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade na mesma repartição, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

— O arrematante do imposto das aferições deste municipio faz certo aos donos de estabelecimentos situados na estrada nova e os da freguezia da Varzea até as barreiras do Cachangá, que no dia 16 do corrente pretende mandar aferir os mencionados estabelecimentos, e por isso se devem prevenir approveitando a occasião.

— Eu abaixo assignado declaro para conhecimento de qualquer a quem possa interessar, que nada fiquei a dever a meu fallecido irmão Delfino Gonçalves Pereira Lima com quem negocios tive, tendo-me o mesmo dado as precisas quitações no ajuste final de nossas contas; porem como talvez algumas lettras não fossem inutilisadas em virtude da boa fé e confiança que sempre presidiram as nossas transacções, faço a presente declaração, tendo em vistas apenas evitar supposições em contrario do que acabo de expôr.—Recife 12 de dezembro de 1855.

Manoel Gonçalves Pereira Lima.

— A pessoa que annunciou por este *Diario* precisar de 2 escravos para alugar, sendo que ainda não tenha contratado negocio com outrem, queira dirigir-se ao bairro da Boa-Vista, rua da Saudade, ultima casa do lado do norte.

— Roga-se ao Sr. Francisco Pereira Pinto Cavalcanti o favor apparecer na rua dos Martyrios, taberna n. 36, isto no prazo de 3 dias, que muito se lhe deseja fallar.

— Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de alguma casa estrangeira, ou escriptorio de advogado, o qual sabe bem ler, escrever e contar, e tem alguns preparatorios; quem precisar dirija-se a rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para uma criança, e para comprar: na rua Direita n. 86, segundo andar.

Attenção.

Os senhores que tem contas do anno passado e do presente anno com o hotel da Europa, hajam de vir satisfazer os seus debitos no prazo de 4 dias, do contrario serão seus nomes publicados nesta folha. Recife 13 de dezembro de 1855.

— Precisa-se de 400$ a juros sobre uma escrava; na rua da Concordia n. 26, se dirá, ou annuncie

— Aluga-se um sitio com casa de vivenda, em Sant'Anna, por anno ou tempo de festa: a tratar na rua do Vigario n. 7.

— Uma familia que se retira, tem para vender um boi e uma vacca tourina, e algumas crias da mesma raça: quem pretender, dirija-se a estrada nova, sitio do Forte.

— Quem tiver uma escrava que saiba fazer o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua do aterro da Boa-Vista, casa n. 12, ou annuncie para ser procurado.

— No largo do Paraizo, primeiro cartorio de orphãos, precisa-se fallar com Joaquim de Tal Lima, irmão do menor Bellino Gonçalo do Espirito Santo, a negocio que muito interessa ao mesmo menor.

Antiga galeria e officina de Daguerreotypo.

Aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A esta casa acaba de chegar de Paris um rico sortimento de caixinhas, quadros, molduras, passe-partouts, cassoletas e alfinetes de ouro com esmalte e sem elle, para collocarem-se retratos e cabellos; lindo mimo para festas. Na mesma casa continua-se a tirar retratos com toda a perfeição, tanto de crianças como de pessoas adultas e idosas. Vão-se tirar em qualquer lugar retratos de pessoas mortas. Tiram-se tambem retratos em stereoscopo, isto he, de maneira a apresentar a pessoa em relevo e ao natural. Incumbem-se de tirar copias em dagguerreotypo de edificios, paisagens, retratos, estatuas e quadros. Existem para esses trabalhos duas excellentes machinas novas, chegadas ultimamente, sendo uma dellas dos celebres autores Voigtlander & Sohn, e adverte-se que não se entrega retrato ou trabalho algum sem estar perfeito, semelhante e ao gosto de seu dono. A galeria e officina estará aberta desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

RUA NOVA N. 34.

Carlos Hardy annuncia ao respeitavel publico, que acaba de receber de Paris um rico sortimento de chapeos de seda para senhora, chapeozinhos para baptisado de criança, chapeozinhos de palha enfeitados de abas largas para menino de 4 até 10 annos, bonetes de meninos, capellas e mantas para noiva, espartilhos, fitas, chales de lãa de todas as cores lisos e bordados, ricos chales de touquim, um grande sortimento de finas camisinhas bordadas que se vendem pelo preço de 1$600 e 2$, grosdenapole branco, rôxo e de cores a covado, lenços de mão de cambraia, leques, e muitas outras fazendas, que se vendem em conta.

—O Dr. em medicina Ignacio Nery da Fonseca, tendo resolvido fixar a sua residencia nesta capital, continúa a offerecer os seus serviços ao respeitavel publico, e a dar consultas em sua casa, na rua Direita n. 51: acha-se tambem prompto a acudir aos chamados do campo.

Acudam por caridade, neutralisem-se os focos de putrefação.

Roga-se a quem competir que, pelo amor de Deos haja de fazer remover quanto antes o monturo existente no fim da rua da Praia de Santa Rita, confronte o becco de S. José, o qual já está quasi a assoberbar por cima do caes, e depois disto vedar os despejos naquelle lugar, como já mui bem ordenou a Illm.ª camara municipal, segundo nos informaram; pois he incrivel que na época actual se consinta fazer despejos n'um recanto onde só chegam as grandes marés do equinocio: lembramos a conveniencia de pequenas pontes para fazer-se dellas os despejos; e isto nos lugares mais salientes do litoral.

O. S.

— Na rua de S. Gonçalo n. 8 precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite, quer seja forra ou captiva, para criar um menino com 19 dias de nascido: a pessoa que a isso se quizer sujeitar dirija-se a casa acima para tratar do ajuste.

— O solicitador Manoel Luiz da Veiga mudou a sua residencia para a freguezia do Recife, rua da Senzala Velha n. 68, segundo andar.

Aviso importantissimo para os senhores jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa aos senhores jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei, emquanto existir o plano actual de 5000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia.

Bilhetes.	5$600	5:000$000
Meios.	2$800	2$500$000
Terços.	1$920	1:666$666
Quartos.	1$440	1:250$000
Quintos.	1$160	1:000$000
Oitavos.	720	625$000
Decimos.	600	500$000
Vigesimos.	300	250$000

Pernambuco 20 de dezembro de 1855.
—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, mas que saiba engommar e cozinhar: na rua das Cruzes n. 20 se dirá quem precisa.

—Precisa-se de um criado para comprar e fazer mais algum serviço dentro de casa e que seja fiel: quem quizer dirija-se a rua do Cabugá, loja de cera do Sr. Angelo Custodio dos Santos.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Nova n. 47, primeiro andar.

Carros funebres

Agra, administrador.

Confronte a secretaria de policia, em um armazem pertencente ao convento de S. Francisco, existe este estabelecimento com proporções sufficientes para o desempenho de qualquer enterro, pois tem tudo novo a satisfazer qualquer exigencia dos pretendentes, com toda a promptidão e zelo: para tratar no mesmo armazem, e nas ruas do Queimado, loja n. 1, na Cadeia de Santo Antonio n. 34, e a noite na de Santa Thereza n. 32; dando-se todos os passos necessarios a este fim, sem o menor incommodo dos pretendentes.

— Aluga-se uma grande casa na Soledade n. 42, com um sotão e grande quintal todo murado, com algumas arvores de fructo, na rua de João Fernandes Vieira: quem a pretender, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 30, a fallar com José Antunes Guimarães.

JOIAS

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão completamente sortidos dos mais novos e bellos gostos de todas as obras de ouro, necessarias tanto para senhoras, como para homens e meninas, e continuam os preços sempre muito em conta; os mesmos se obrigam por quaesquer obras que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.

Serafim & Irmão.

— Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, geographia, geometria, arithmetica e philosophia, ensina para a freguezia de Santo Antão ou parte conjuncta a ella: quem precisar annuncie.

— Francisco dos Santos Reis, ou por mais conhecido Xixi, previne a todos os seus freguezes, que se arrancham e davam animaes para tratar, tanto desta praça como fóra della, que mudou a sua casa de rancho da rua das Cinco Pontas n. 150 para a rua Imperial n. 112 junto a fabrica de sabão, que lá acharão muito bons commodos para se arranchar, com uma bella estribaria coberta e estivada para animaes de estimação.

— Quem precisar de uma criada portugueza para o serviço interno de casa, a qual corta vestidos e faz toda a qualidade de costura; dirija-se a rua do Pilar, em Fóra de Portas, casa n. 63, ou annuncie sua morada.

— Luiz José da Rocha, tendo o *Diario* de quarta-feira, 5 do corrente n. 281, nelle deparou com uma lista de devedores á casa de Francisco Rodrigues da Cruz, e porque não tem contrahido debito algum, declara ao respeitavel publico, que não deve a dita casa, e para que não haja equivoco de nomes, fica d'ora em diante assignando-se por Luiz José da Rocha Pinheiro. Recife 11 de dezembro de 1855.

— O coronel Trajano Cesar Burlamaque embarca o seu filho Joaquim Ribeiro de Brito Burlamaque para fóra do imperio.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Aurora em que esteve o hotel da Europa: a tratar na rua da Praia n. 27.

AVISO IMPORTANTE.

O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que recebeu caixinhas as mais delicadas que tem vindo a esta praça, assim como confeitos; dão-se para amostra vindo penhor.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaportes para fóra e dentro do imperio, e folha corrida, por commodo preço: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Furtaram ao abaixo assignado na loja do Sr. João Falque uma carteira contendo 2 sedulas de 200$ rs., meio bilhete da loteria da Conceição n. 3587, e um quarto da mesma loteria n. 2663, cuja loteria correu hontem: pelo qual roga aos Srs. thesoureiro e cautelistas não paguem ditos bilhetes senão ao abaixo assignado, assim como uma letra da quantia de 70$ aceita por Florencia Maria da Conceição.

Joaquim José Cordeiro de Mello.

— O abaixo assignado avisa aos seus antigos devedores que venham ou mandem pagar as suas dividas tanto de conta de livro como de lettras até o fim do presente mez, afim de que se não veja forçado a empregar os meios judiciarios para não [illegible] os referidos debitos.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo da consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso . . . . . 1$000

Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação . . . 2$000

Um frasco da verdadeira tinctura de arnica . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ata lha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intellizencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernecula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde ás 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seos serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante— Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A direcção pede aos Srs. accionistas se dignem realisar a ultima prestação de 15 p0 até o dia 15 do mez corrente.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

De seda tranças mui lindas,
De cores varias e bellas,
Alvas qual neve mui pura,
Verdes, azues e amarellas.

Tranças tão proprias para a festa
Não as achais, não;
Achareis a baixos preços,
Na loja de Barros & Irmão:
Rua l[illegible] do Rosario n. 38, junto a botica.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 7 do theatro de San-Pedro de Alcantara, que deveria correr a 3 ou 4 do corrente; as listas esperamos pelo vapor nacional S. SALVADOR, a 18 ou 19: os premios são pagos a' distribuição das mesmas listas.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO DO DR. CASANOVA.

28. Rua das Cruzes 28.

Ha sempre grande sortimento dos mais acreditados medicamentos homœopathicos, carteiras de todos os tamanhos, e muito mais em conta do que em outra qualquer parte.

(Os pobres tratam-se de graça.)

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

— Quem precisar de um rapaz de boa conducta para qualquer arrumação commercial, o qual entende o idioma francez, dirija-se a loja n. 3 proxima ao arco de Santo Antonio, a fallar com Guilherme da Silva Goimarães.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da rua do Vigario n. 29, pintado de novo; a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta captiva que saiba cozinhar: no aterro da Boa-Vista loja n. 48.

COMPRAS.

—Compram-se escravos de ambos os sexos, assim como recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-se um mulato de 18 a 25 annos de idade, sadio e de boa figura para pagem, que tenha algum officio, prefere-se sapateiro: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Compram-se duas casas terreas, que sejam no bairro de Santo Antonio, prefere-se em chão proprio: quem tiver dirija-se a rua do Rangel n. 23.

— Compra-se uma casa terrea que esteja em bom estado, e seja na freguesia de Santo Antonio ou S. José: na loja da rua do Crespo n. 12.

— Compram-se 2 casaes de ganços: na rua da Cadeia, loja de fazendas de Rocha & Lima.

— Compra-se um boi manso, que tenha servido em carro ou carroça, e seja novo: na rua Nova, loja de ferragens n. 39.

—Compra-se uma escrava crioula com habilidades: a tratar na Capunga, casa da esquina da rua dos Deoses, ou na rua do Queimado n. 7, primeiro andar.

—Compra-se um cavallo para cabriolet: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Compra-se um par de banquinhas de qualquer madeira, estando em bom estado: na rua Direita n. 24.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

— Vende-se uma preta com uma cria ou troca-se por um preto possante: na rua larga do Rosario n. 46.

Aos Srs. padeiros.

Vendem-se pás de fornear e de tirar pão e bolacha, por preço muito commodo, e fazem-se a vontade dos freguezes: na rua da Florentina n. 3.

— Vende-se milho muito novo, tanto em retalho como em alqueires velhos, por menos do que em outra parte: no armazem de farinha do pateo da ribeira de S. José n. 7.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacos francezes de panno fino preto e de cores, todos forrados de seda, a 20$: na rua Nova, loja n. 4.

Chapeos para senhoras.

Vendem-se os mais modernos e elegantes chapeos de seda e blonde para senhoras: na rua Nova, loja n. 4.

Coortes de vestidos de seda

Furta-cores de quadros, o mais lindo possivel, a 26,000 o córte:

na rua do Quaimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja de fazendas n. 40, de Henrique & Santos.

— Vende-se superior fumo da terra em folha para charutos assim como da Bahia pelo commodo preço, cigarros de palha de milho de S. Paulo os mais modernos que ha no mercado, e charutos de todas as qualidades: na rua do Rangel n. 2.

Vende-se

uma carroça de duas rodas com arreios e em muito bom estado para um cavallo: na rua da Cadeia do Recife n. 26.

Vende-se

um carrinho elegante de quatro rodas para um ou dous cavallos, e uns arreios novos para um cavallo: na rua da Cadeia do Recife n. 26.

MANUAL DO GUARDA NACIONAL.

Acha-se a venda no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, o — MANUAL DO GUARDA NACIONAL, obra interessante a todos os senhores officiaes e guardas, e mesmo aos Srs. advogados, por conter todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda, desde a creação da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, até 31 de dezembro de 1854, acompanhado de um importante indice. Ha encadernados e em brochura.

PECHINCHA.

Na rua Nova, loja de selleiro n. 47, ha uma porção de oculos de armação de aço fino, para todas as vistas, e com especialidade para miopes, pelo insignificante preço de 500 rs. o par.

— Vende-se uma propriedade com chãos proprios na cidade de Olinda, na rua do Cabral: quem a pretender, dirija-se a mesma rua a tratar com a proprietaria na casa do Sr. Manoel Legada.

— Vende-se milho muito novo a 5$120 o alqueire, medida velha; a bordo da barcaça *Diligencia*, no caes do Ramos.

Pianos ellegantes.

No escriptorio de Domingos Alvez Matheus, na rua da Cruz n. 54, ha para vender ricos e ellegantes pianos com excellentes vozes, vindos de Hamburgo pelo ultimo navio, por preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um rico piano de jacaranda, autor Broadwood & Sons, no sitio do Sr. Carlos Thomaz Poingdestre, em Sant'Anna, por preço commodo, visto o dito Sr. retirar-se para Europa.

Tijolos de marmore.

Vendem-se tijolos de marmore: em casa dos Srs. Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Córtes de seda.

Vendem-se córtes de seda escoceza, muito superior, de quadros assetinados: na rua do Queimado n. 21.

Sedas furta-cores de listras miudas a 1,200 o covado:

vende-se na rua do Queimado n. 21.

Cebolas.

Vendem-se cebolas chegadas ultimamente de Lisboa no patacho *Brilhante*: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

— Vende-se uma morada de casa, sita na rua Imperial n. 44: a tratar na mesma casa.

CABRIOLET DE PATENTE.

Vende-se um cabriolet descoberto, patente inglez, em bom estado com arreios: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Na rua Nova n. 10,

acaba de receber um lindo sortimento de cortes de seda brancos e de cores para vestidos, ricos enfeites para cabeça, ricos chales de retroz bordados, chapeos de seda para senhora, romeiras muito finas de retroz e de filó de linho bordado, talhos de filó de linho muito finos e do ultimo gosto, lenços de tres pontas de retroz bordados muito ricos.

A la moliere

Chegou ultimamente á loja franceza da rua Nova n. 10, um lindo sortimento de calçado francez para homens, como sejam: botins de bezerro, borzeguins de lustre, sapatões de couro de lustre, chapeos de castor brancos finos, ditos de feltro brancos e pretos.

Muito baráto.

Colletes feitos pelo diminuto preço de 1$600 ou cinco patacas cada um: na rua Nova n. 10.

Faz gosto comprar-se.

Lindos córtes de cassas francezas, pelo diminuto preço de 2$200 cada córte, assim como bonitas camisas francezas: na rua Nova n. 10.

Sal do Assù.

Vende-se a bordo do hiate «Angelica»: a tratar com Antonio Joaquim Seve na rua da Cruz n. 13.

— Vende-se ou aluga-se um moleque para todo serviço: em Fóra de Portas n. 37.

— Na estrada dos Afflictos, no sitio da viuva do Quintella, ha para vender-se um bom carro de 4 rodas, com 4 assentos e os competentes arreios, por preço commodo.

— Vende-se uma casa na estrada dos Afflictos, feitio moderno, com pequeno sitio: quem pretender, dirija-se a casa confronte o becco do Espinheiro, que achará com quem tratar.

— Vende-se a taberna da rua larga do Rosario n. 9, quina do becco do Peixe Frito: a tratar na mesma taberna.

— Vende se uma vacca sem cria: na rua da Cuia n. 2, cocheira.

Na União, rua da Cruz n. 40,

vende-se cognac de boa qualidade a 14$ a duzia, optimo vinho do Porto a 1$500, e bom vinho Bordeaux pelo barato preço de 800 rs. a garrafa.

— Ainda se acha a venda o cavallo bem conhecido pela sua bondade, e por preço muito commodo: na rua da Florentina n. 36.

— Vende-se no pateo do Carmo, quina do becco da Bomba n. 13, vinho a 400 rs. a garrafa, dito de Lisboa a 480, dito da Figueira a 560, linguiças a 320 a libra e a 400, farinha do reino a 120, velas de carnauba a 440, gomma, carne do sertão e bolachinhas.

Aletria.

Vendem-se caixas com aletria proximamente chegadas, muito proprias para casas particulares, por serem baratas: no armazem do caes da alfandega n. 7.

— Vendem-se a preços muito commodos, os seguintes objectos: relogios de ouro patente, obras de ouro de gosto moderno, metal amarello para forro de navio, cemento romano muito novo, pipas vasias: trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

SAL

do Assu' de superior qualidade, a bordo do palhabote *Venus*, fundeado em frente do trapiche do algodão; vende-se por preço commodo: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Aos amantes dos bons charutos

Na loja de calçado de Antonio Augusto dos Santos Porto, na praça da Independencia n. 37 e 39, recebeu-se ultimamente os verdadeiros charutos lanceiros, grandes, da acreditada fabrica de Castanho & Filhos, do Porto, de S. Felix, da Bahia.

Doce.

Na rua do Queimado, loja n. 2, vende-se doce de calda e secco de todas as qualidades de fructa, muito bem feito, não só as libras como em barrilinhos o de calda, e o secco em bocetinhas enfeitadas, proprias para presentes.

LIQUIDAÇÃO.

O arrematante da bem conhecida loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar em pouco tempo com as miudezas que dita loja contém, vê-se forçado a vender barato, e tão barato que muita conta fará mesmo a alguma pessoa que queira negociar.

Par de calungas de porcelana dourados para enfeites de consoles	2$800
Libra de cordão branco para vestido	1$300
Finissimo lacre encarnado, a libra	2$500
Papel de côr em massinho com 20 quadernos	600
Botões de seda para casaca, a grosa	2$200
Lenços de cassa para meninos, a duzia	2$000
Fita de seda lavrada, larga, a vara	500
Dita de dita escoceza, o melhor neste genero	950
Tesouras entrefinas, a duzia	560
Ricas tranças de seda branca e de cores, a vara	400
Luvas para meninos, o par	400
Bonecas de camurça com penteados de cabello natural, diversos tamanhos, a duzia	4$000
Ricas fitas de veludo de todas as cores, a vara	400
Toalhas de linho para mãos, uma	1$000
Quadros com moldura dourada e com santos	100
Botões de madreperola para palitós (abotoadura)	320
Meias de seda preta para meninos, o par	500
Luvas finas de algodão para homem, o par	280
Escovas para unhas, a duzia	1$000
Abotoaduras finas para palitós	320
Ditas bronzeadas	400
Agua de Colonia (do Piver) a duzia	4$500
Pentes de bufalo finos para alisar	320
Lãa de cores para bordar, a libra	7$500
Agulhas em caixinha	160
Meias para senhora, o par	240
Ditas pretas para homem	240
Ditas ditas para senhora	320

e outros muitos objectos inteiramente indispensaveis, que se vendem por todo preço para acabar-se com a casa.

Vendem-se

na nova loja da rua larga do Rosario n. 35, diversas miudezas e quinquilharias por preço muito barato, assim como: bataios grandes e mais pequenos a 1$ e 2$, bonetes de velludo com alguma avaria a 240 cada um, luvas de pellica amarellas e brancas a 240 o par, meias de algodão pretas a 200 rs. o par, palitos de dentes o masso 100 rs., contas amarelas de aljofares, masso de 100 fios 500 rs., tranças lisas e de caracol a 50 e 100 rs. a peça, ditas mais finas de 12 varas a 200 rs., trancelins de borracha pretos a 100 rs., atacadores de seda pretos para borzeguins a 100 rs., luvas pretas de torçal bem feitas a 800 rs. o par, voltas de pescoço muito proprias para escravas a 200 rs., brincos pretos em caixinha, cada par 300 rs., rozetas pretas dita, novo padrão a 400 rs., colxetes pretos, a caixinha 70 rs., trancelins de retroz pretos e de cores a 40 rs. a vara, fio de sapateiro, o novello 20 rs., a libra 400 rs., arêa anilada para bolar em escripta, a libra a 80 rs., brincos de aljofares encarnados mui proprios para escravas, o par 200 rs., caixa de metal principe fino para rapé a 240 cada uma, botões finos dourados para pagem, a duzia 200 e 400 rs., alfinetes pretos de vidro a 100 rs., medidas de marroquim numeradas para alfaiate a 160 rs., chaves de relogio a 500 rs. a duzia, uma 80 rs., papel de peso marca vapor a 60 e 80 rs. o caderno, almaço bom a 40 e 60 rs., suspensorios muito elasticos para escrôtos a 1$ cada um, franjas para toalhas ou pannos de pretas a 200 rs. a vara, rosarios brancos e de cores, a duzia 240, paulas a 30 rs., contas de missanga azul e encarnada, massos, canetas ordinarias e finas, botões de osso pretos e brancos, finos, para roupas feitas a 160 rs. a grosa, rozetas douradas finas de novos padrões a 800 o par, fivelas para cabeçadas, pennas douradas, etc.

— Vende-se um escravo de idade 18 annos, muito fiel e sadio, de bonita figura e possante, com principio de marcineiro, entende de cozinha, optimo para pagem, boleiro ou armazem de assucar, padaria, etc.: na rua de Hortas n. 82.

Rapé francez.

O verdadeiro e genuino rapé francez, deve ter preferencia sobre outro qualquer rapé, tanto pelo seu simples e agradavel aroma, como pela sua qualidade hygienica, visto não ter a menor composição que faça damno as pessoas que delle fazem uso. Vende-se por 5$200 réis cada libra, nas lojas dos Srs. Moreira & Duarte, rua do Cabuga n. e João Cardoso Ayres, rua da Cadeia do Recife, n. 41.

Graixa do Rio Grande em bexigas.

Vende-se [illegible] da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Córtes chinezes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21, e dão-se as amostras com penhor.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Córtes de seda superiores.

Vendem-se córtes de seda de quadros, estreitas e largas, de muito bons gostos e modernas, assim como lenços de cambraia muito finos com bicos muito largos, chales de lãa e merinó, lisos, com barras de cores, listras de seda e bordados, assim como outras muitas fazendas por preço muito commodo, a dinheiro á vista: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

A's senhoras de bom gosto.

Verdadeiro bico de blonde branco e preto, e bonitos chapeos de senhora por preço muito commodo. A mesma loja acaba de receber muitos relogios americanos para cima de mesa, do ultimo gosto; e tambem relogios francezes com caixa, por preço muito em conta.

— Vendem-se duas escravas, sendo uma linda molatinha recolhida que cose e engomma bem, cozinha e de optima conducta, uma negrinha de idade de 18 annos, com principios de varias habilidades: na rua Direita n. 3.

Vende-se um carro novo de quatro rodas, e de dous e e quatro assentos a vontade, muito maneiro, vende-se um outro dito churrião, muito proprio para o matto, para algum senhor he engenho e por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

Rápè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cerdeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo á vista de quem quizer se tentará, tanto mais porque o preço he razoavel; na rua Nova, cocheira do Sr. Quinteiro.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, córtes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macio, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palito a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salbicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o córte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chaly com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se podem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas rôxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas grandes com farinha de' mandioca por preço commodo: para fechar contas: no armazem de Luiz Annes defronte da Alfandege.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

A 4$000 RS.

Vendem-se palitós de alpaca preta; na rua da Cadeia do Recife n. 3.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto, a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira; na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçao de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra.

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Milho em saccas

Vende-se muito superior milho em saccas: na rua do Amorim n. 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

Milho em saccas

Vende-se na rua do Encantamento n. 76 A, milho em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33

Sal do Assù

Vende-se sal do Assú de superior qualidade a bordo do brigue *Feliz Dest[illegible]*: a tratar no escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou a bordo com o c[illegible]

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças 240 e	400
Bandejas grandes e de pinturas finas 3$000 e	4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a 1$ e	1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores 1$ e	1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara 160 e	320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos reloginhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par 400, 500,	600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Taixas para engenhoss.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Gomma excellente.

Vendemse saccas com excellente gomma para engommar, muito alva; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

5$000.

Vendem-se excellentes chapéos de castor branco, de bonitas formas, pelo barato preço de 5,000 réis: na praça da Independencia ns. 24 e 26.

CHITAS HESPANHOLAS.

Chitas de padrões os mais lindos que tem vindo a este mercado, e modernas, do ultimo gosto no Rio de Janeiro, chegadas pelo ultimo vapor, e se vendem nas lojas seguintes: rua do Crespo, Campos & Lima, rua do Queimado, Guimarães & Bastos, rua do Crespo, José Gonçalves Malveira, rua da Cadeia Rocha & Lima, idem, Narciso Maria Carneiro, idem, Cunha & Amorim, idem, Manoel Ferreira de Sá, rua do Queimado, Manoel José Leite, idem, Faria & Lopes, idem, Rodrigues & Lima, idem, Bezerra & Moreira, rua do Crespo, Antonio Gonçalves de Oliveira, idem, Siqueira & Pereira, rua da Cadeia, Ferreira & Matheus.

— Vende-se por qualquer preço uma porção de pés de pinheira de muito boa qualidade, e que se acham em estado de trasplantar-se: quem precisar, dirija-se a estrada dos Afflictos, sitio defronte do do finado Joaquim de Oliveira, a qualquer hora do dia.

Lindos cordões de cabellos.

Vendem-se ricos cordões de cabellos elasticos, lisos e enfeitados, por baratissimo preço: na loja de miudezas, na rua do Queimado n. 63.

Aterro da Boa-Vista n. 8.

Vendem-se biscoitos inglezes muito finos, em latas grandes, pelo diminuto preço de 3$000 a lata, chá da India chegado ultimamente, o mais superior do mercado, manteiga ingleza primeira qualidade, e muitos outros generos, por preço muito commodo, para acabar.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a 240 e	300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	200
Babados de linho abertos e bordados 120 e	240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar 300 e	500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Rua do Queimado n. 1.

Chales de touquim com ramos de seda matisados pelo baratissimo preço de 16$, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura, o qual se tem vendido por 3$ a vara, por ter um pequeno toque se vende por 1$500, córtes de cassa chita cores fixas com 6 1/2 varas por 1$600 cada um, meias de lãa muito encorpadas proprias para quem padecer do rheumatismo por 2$ o par; além destas ha outras muitas fazendas, que para acabar, se venderão por todo o preço.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mail tenra infancia, e a compleição mais delicada, hs igualmente prompto e seguro para desarraigar o mae na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phtisica ou consumpçao pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo [illegible]

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Relogios cobertos e descobertos,

de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

União, na rua da Cruz n. 40,

ha para vender um sortimento de conservas finas como pitets pois, sardines, asperges, langue de bufpate de feie saucisses, beafsteak, chaponneau au jambon, poulet au ju d'ecrevisse, tricandeau de veau; assim como diversas qualidades de vinhos, como Champagne, Xerês, Madeira, Porto de optima qualidade, vinho de França branco (antigo) e tinto, diversos licores, hummel, etc., cognac engarrafado; tambem ha petiscos aceiados ao modo europeu a qualquer hora.

LIQUIDAÇAO.

Na antiga e bem conhecida loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, vende-se um completo sortimento de miudezas por menos do que poderia comprar em primeira mão, que he para liquidar-se, e afiança-se a boa qualidade.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

☞ CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 18[illegible]